

PROJETO EDUCATIVO

SCM VILA REAL



2016/2017

**CRECHE
JARDIM DE INFÂNCIA**



ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS EDUCATIVOS	4
1.1 Creche	
1.2 Jardim de infância	
1.3 A sua história	
2. PROJETO EDUCATIVO:	10
2.1 OBJETIVOS, PRIORIDADES E METAS	
3. GESTÃO CURRICULAR:	19
3.1 CRECHE	
3.1.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL	
3.2 JARDIM DE INFÂNCIA	
3.2.1 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	
4. COMPETÊNCIAS GERAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	33
4.1 COMPETÊNCIAS GERAIS- 3 ANOS	
4.2 COMPETÊNCIAS GERAIS- 4 ANOS	
4.3 COMPETÊNCIAS GERAIS- 5 ANOS	
4.4 AUTO AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS	
5. CRITÉRIOS PEDAGÓGICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS	50
6. ARTICULAÇÃO	52
6.1 FAMÍLIA E CRECHE	
6.2 CRECHE E EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
6.3 ENTRE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO ENSINO BÁSICO	
7. ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA	58
7.1 OBJETIVOS	
7.2 PLANIFICAÇÃO	
7.3 DISTRIBUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS POR GRUPOS	
7.4 ATIVIDADES DE INICIAÇÃO AO INGLÊS	
7.5 ATIVIDADES DE INTERAÇÃO/APOIO À FAMÍLIA: CRECHE	
7.6 AVALIAÇÃO	
8. PROCEDIMENTOS: ÁREA DE INTERVENÇÃO PRECOCE	70
9. PLANO DE FORMAÇÃO DA ESCOLA	71
10. AVALIAÇÃO PROJETO EDUCATIVO-FASES	71

BIBLIOGRAFIA



INTRODUÇÃO

A creche “constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades” (Manual dos processos chave:02). O manual de processos chave para a creche serve de suporte ao próprio funcionamento da resposta social e também ao educador. Nota-se cada vez mais uma preocupação crescente com os primeiros anos de vida da criança e além disso, o “[...] reconhecimento da importância desta fase do desenvolvimento da criança enquanto indivíduo”(Manual dos processos chave:2).

A Educação Pré-Escolar constitui “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar – Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro) e organiza-se tendo como referência as Orientações Curriculares recentemente publicadas pelo despacho nº 9180/2016. Este documento legal regulamenta o desenvolvimento da prática educativa a implementar neste contexto, visando a promoção da melhoria da qualidade da ação educativa. De acordo com as Orientações Curriculares “importa que haja uma unidade e sequência em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças dos 0 aos 6 anos seja orientado pelos mesmos princípios, que constituem uma base comum para o desenvolvimento da tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios” (despacho nº 9180).

Uma vez que na nossa instituição existem e em proximidade as respostas sociais creche e jardim de infância consideraremos, como nos dizem as orientações curriculares (2016), os mesmos fundamentos e princípios, que constituem uma base comum para o desenvolvimento da ação pedagógica.

É crucial que a escola reforce cada vez mais o seu papel e disponibilize os seus recursos para promover um ensino mais qualificado, uma aprendizagem mais alicerçada.

A educação pré-escolar é um ponto de partida para um percurso de sucesso em educação. Apresenta-se, como sabemos, com características gerais muito próprias distintas dos outros níveis de ensino. Por sua vez, na creche é possível aos profissionais a exercer função nesta resposta social que se sintam apoiados na tomada de decisões e possam assim demonstrar e documentar o seu trabalho. Importa salientar, recorrendo a Gabriela Portugal, citada por Vasconcelos (2000:85) que na creche “a estimulação cognitiva, socio emocional e física oferecida à criança, realizada através das atividades e relações interpessoais que se desenvolvem com esta”.

“A construção do projeto educativo tem de ser contextualizada no âmbito da autonomia progressiva da escola, do reforço da qualidade educativa e da resposta aos desafios do futuro, no quadro de uma sociedade cada vez mais complexa e exigente que olha para a escola não apenas como uma instituição a quem compete a educação das crianças e jovens, mas também como uma organização qualificante” (Cortesão; 2002:15). Como nos esclarece a circular nº



17/DSCD/DEPEB72007, devem participar na sua elaboração os educadores que, neste caso, tratando-se de uma escola da rede privada, deve contar com a participação da “equipa de educadores” (ponto 1).

Como é visível, a metodologia de trabalho de projeto, proporciona grandes potencialidades no campo educativo. Facilita por um lado, a difusão de saberes e por outro, um ensino e uma aprendizagem mais significativa.

Assim sendo, deve criar-se uma organização do ambiente educativo que, “constitui o suporte do trabalho curricular”. No jardim de infância e na creche devemos ter como preocupação máxima a ideia de que “todas as crianças possuem o seu próprio padrão de desenvolvimento” (manual dos processos chave; s/data:2) necessitando, como tal de apoio de tempo e espaço para realizar o seu próprio desenvolvimento. Só assim nos é possível referir que a educação, ganhará o estatuto de uma educação de qualidade, propiciadora da igualdade, devendo garantir as condições para que a criança aprenda a aprender, com vista a, e deste modo desenvolva competências.

Vamos continuar a manter a estruturação do projeto por pontos que, por sua vez vão estar divididos em subpontos. Iniciamos com a caracterização da escola, as suas raízes e o seu contexto na cidade onde se insere. Seguidamente abordamos a gestão curricular onde definimos os objetivos, prioridades e as metas que nos propormos alcançar/atingir.

São ainda definidos os critérios de avaliação das aprendizagens e os seus procedimentos. As competências estruturadas por períodos e por idades encontram-se no ponto 4.

Os critérios definidos pela instituição relativamente à constituição de grupos aparecem fundamentados no ponto 5. As estratégias de atuação para a articulação entre os vários espaços está orientada no ponto 6.

O projeto educativo, enquanto “orientador da política de uma instituição, terá de contemplar os princípios e meios de apoio à família”. (Ministério da Educação; 2005:45) falamos, assim do ponto número 7. No ponto 8 procedemos a uma abordagem geral das linhas orientadoras da área de intervenção precoce e no ponto 9 abordamos o plano de formação da escola em que se pretende a reciclagem de conteúdos. Por fim, apresenta-se, no último ponto, as estruturas de avaliação do projeto educativo.



1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS EDUCATIVOS

1.1 Creche

A creche, segundo portaria de 262/2011 de 31 de agosto, no seu artigo 3º “é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais”.

A creche da Santa Casa da Misericórdia tem uma lotação de 124 crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 36 meses que pretende “dar continuidade aos cuidados prestados pela família, favorecendo, entre outras, a satisfação das necessidades emocionais, de atenção, de descoberta, de formação do eu em relação com o outro, e de desenvolvimento da auto-estima.” (regulamento interno; 2104:1).

No quadro que apresentamos encontram-se as várias salas de atividades desta resposta social e a respetiva faixa etária. Recorremos às letras A/B/C/D para melhor designar as salas existentes.

VALÊNCIA	SALAS	NÚMERO CRIANÇAS/ POR SALA
<u>Creche</u>	3 MESES ATÉ AQUISIÇÃO DA MARCHA	10 Rapazes/ 11 Meninas
	AQUISIÇÃO DA MARCHA A 24 MESES	SALA A – 10 5 Rapazes 5 Meninas SALA B – 10 7 Rapazes 3 Meninas SALA C – 10 7 Rapazes 3 Meninas SALA D – 13 8 Rapazes 5 Meninas
	DOS 24 A 36 MESES	SALA A – 15 6 Rapazes 9 Meninas SALA C – 15 6 Rapazes 9 Meninas SALA D - 15 11 Rapazes 4 Meninas
	AQUISIÇÃO DA MARCHA AOS 36 MESES	SALA B - 15 7 Rapazes/ 8 Meninas
	TOTAL	124

Esta valência mantém-se, desde a data da sua fundação, no mesmo local, contudo, ao longo dos tempos, foram sendo feitas intervenções com vista à remodelação e melhoramentos dos espaços.

O edifício foi construído em 1987, para receber crianças dos 3 meses aos 6 anos de idade, ou seja, neste edifício convergiram 2 espaços educativos, creche e jardim de infância que se



mantiveram até 1993 altura em que, pela necessidade de alargamento de ambas as respostas se separaram.

Atualmente as duas valências, creche e jardim de infância encontram-se em funcionamento no edifício situado no centro da cidade, mais precisamente na Avenida da Noruega.



Este ano letivo conta também com algumas obras de remodelação de espaços, nomeadamente ao nível de pavimentação, substituição de mobiliário nas diferentes salas de actividades, bem como a proteção dos espaços exteriores de modo a evitar a incidência do sol nos meses de calor, podendo estes espaços ter um aproveitamento maior. A criação do espaço de psicomotricidade vai este ano ser usado pela primeira vez.

Recorrendo à portaria nº 262/2011 de 31 de agosto são objetivos da creche:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover articulação com outros serviços existentes na comunidade;

Podemos ainda destacar como objetivos deste espaço socioeducativo e que constam no Manual de Processos chave (s/data):

- Promover um conjunto de cuidados, de forma equilibrada e adequada ao nível da segurança, higiene e nutrição, promotoras do desenvolvimento global das crianças.
- Desenvolver condições adequadas de acordo com as características individuais de cada criança, recorrendo a diferentes estratégias tais como a experimentação, a inquirição e a observação de actividades/brincadeiras.
- Encorajar as crianças a explorarem o meio que as rodeia (p.e. aprender as funções dos objectos, a classificar objectos em grupos, a experimentar novos espaços e novos materiais, a colocar questões sobre o que as rodeia, a manter conversações com os colaboradores, a descobrir novas áreas como a linguagem e a desenvolver atividades criativas).
- Procurar promover um ambiente seguro e promotor do desenvolvimento de atividades/brincadeiras de exploração motora e sensorial por parte das crianças (ver Anexo A – Relacionamento e Anexo D – Características do material lúdico-pedagógico), respeitando as características individuais de cada uma e a sua tolerância face aos estímulos.
- Procurar assegurar, de forma equilibrada e adaptada às competências das crianças, ocasiões para brincar no interior e exterior do estabelecimento

1.2 Jardim de infância

O jardim de infância é um estabelecimento de ensino pré-escolar destinado a acolher crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no Primeiro Ciclo do Ensino Básico e pretende “estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas” (regulamento interno; 2016:5).

Distribuídas por cinco salas de atividades, onde constam grupos heterogéneos, verificamos:

VALÊNCIA	SALAS DE ATIVIDADES	Nº crianças /alunos / sala	Idades crianças/ alunos		
			3 anos	4 anos	5anos
Jardim De infância	1	25*	--	9 Rapazes	8 Rapazes
			--	6 Meninas	2 Meninas
	2	25*	7 Rapazes	3 Rapazes	1 Rapaz
			6 Meninas	6 Meninas	2 Meninas
	3	25*	10 Rapazes	--	--
			15 Meninas	--	--
	4	25*	5 Rapazes	4 Rapazes	5 Rapazes
			3 Meninas	4 Meninas	4 Meninas
	5	23*	--	9 Rapazes	6 Rapazes



			--	3 Meninas	5 Meninas
	TOTAL	123	46 22 rapazes 24 meninas	44 25 rapazes 19 meninas	33 20 rapazes 13 meninas

* Número de inscritos no início do ano letivo. Podem ser admitidos até 123 crianças

O jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real encontra-se atualmente em funcionamento no edifício situado na Rua da Fonte Nova. Funciona, desde o ano de 2000 no antigo edifício do Lar de Infância e Juventude - Florinhas da Neve, da mesma Instituição, tendo sido remodelado para o efeito.

A fundação do jardim de infância surgiu no antigo hospital da Divina Providência (atual valência lar hotel) e aí permaneceu até ao ano 2000.

O equipamento de educação pré-escolar fica junto ao equipamento socioeducativo Creche e Lar de Infância e Juventude - Florinhas da Neve. Estes espaços educativos têm ligação entre si além de que partilham o mesmo espaço exterior. O referido contexto educativo está situado em pleno meio urbano de fácil acesso e, da sua constituição fazem parte as respetivas salas de atividade.

Pela diversidade de espaços podemos referir que o jardim de infância disponibiliza espaços destinados à componente pedagógica nomeadamente a mediateca com recurso ao material tecnológico quadro interativo, leitor de dvd portátil, televisão, projetor multimédia e tela de projeção. A sala de apoio do piso 0 continua a manter os materiais necessários à exploração e experimentação intencional. O uso do microscópio binocular, campânula de vácuo, lupas, balanças líquidas e de sólidos, pesos, entre outros podem ser usados .





1.3 A SUA HISTÓRIA

As Misericórdias tiveram a sua origem nas confrarias de caridade medievais em finais do século XV, princípios do século XVI. Não se sabe ao certo qual a data precisa da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real. Há quem a situe na altura em que se comprou (20 de Março de 1528) o terreno para construir a então igreja da Misericórdia- o templo da misericórdia. Estamos a falar no ano 1528- século XVI, aquando do reinado de D. João III (1521-1557) contudo, há historiadores que afirmam ter sido possível a sua fundação dez anos antes, altura ainda do reinado de D. Manuel I. Certo é que a sua fundação data-se de inícios do século XVI e, de acordo com Sousa et al (2011) é sem dúvida “uma das mais antigas e importantes de todas quantas surgiram nas vilas e cidades da região”.

“A fonte mais antiga existente no fundo documental da Misericórdia de Vila Real, que atesta inequivocamente a sua existência, data de 20 de março de 1528” (Sousa et al; 2011:18). D. Pedro de Meneses (família nobre com grande influência na corte), permitiu perante o reinado de D. João II e D. Leonor a sua fundação. Foi também durante este reinado que se criaram estas instituições por todo o país (continente e ilhas).

A partir de 1532 foi na igreja da Misericórdia que passou a funcionar a Santa Casa da Misericórdia.



Importa também referir que as famílias nobres estão ligadas à fundação desta Instituição que, muitas vezes contribuía com uma pensão mensal por forma a garantir os gastos desta Instituição, fundada sobretudo com o objetivo de dar apoio aos mais carenciados da nossa região. Para corresponder a estas necessidades, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real criou várias valências tendo em conta características específicas dos carenciados. Começou por ser o hospital, em 1796, a primeira grande obra realizada pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Real. Em 1925 seguiu-se por intermédio de D. João Vidal - Bispo de Vila Real, com o objetivo de acolher meninas em situação de risco, pobreza e com maus tratos, a Valência Escola Donas de Casa - Florinhas da Neve.

Bastante mais tarde, já no ano de 1987 criaram-se as Valências creche e jardim de infância e um pouco depois o centro de atividades tempos livres por forma a corresponder às necessidades da comunidade (atualmente extinto). Um ano mais tarde, em 1988, surge outra nova Valência – Lar de Idosos e Centro de dia, seguindo-se em 1989 o Apoio Domiciliário. Mais tarde surge o Lar Hotel (14 anos mais tarde). No ano 2009 surge a Unidade de Cuidados Continuados Integrados (U.C.C.I), em substituição à anterior resposta social, Unidade de Apoio Integrado (U.A.I.).

A Santa Casa da Misericórdia é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.) com fortes ligações à Igreja Católica. Não é por acaso que, ao entrarmos no edifício central da Instituição, a Provedoria, encontramos as catorze obras de Misericórdia como forma de ajudar o nosso próximo nas suas necessidades. Essas obras orientam durante muitos anos as Instituições da Santa Casa que se apresentam com o propósito de combater a mendicância e a fome.

As obras de Misericórdia são:

Obras de Misericórdia

CORPORAIS	ESPIRITUAIS
I. Dar de comer a quem tem fome; II. Dar de beber a quem tem sede; III. Vestir os nus; IV. Dar pousada aos peregrinos; V. Assistir aos enfermos; VI. Visitar os presos; VII. Enterrar os mortos.	I. Dar bom conselho; II. Ensinar os ignorantes; III. Corrigir os que erram; IV. Consolar os aflitos; V. Perdoar as injúrias; VI. Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo; VII. Rogar a Deus por vivos e defuntos.

(Catecismo de S. Pio X. Capítulo IV. "Das obras de misericórdia")



2 PROJETO EDUCATIVO: Tempo de ciências.... Raízes de curiosidade

Porque no ano 2014/2015 o desafio da experimentação do jogo xadrez no jardim de infância se revestiu de enorme desafio para as crianças e adultos, pela descoberta, pelo despertar do jogo lúdico, pela aprendizagem de regras, pela disputa das peças, pela sua comparação e formas de organização no tabuleiro, entre outros, e sobretudo pelo dinamismo criado à volta deste jogo permitiu facilmente chegar à temática do projeto educativo destes próximos anos. Sentimos que as crianças se motivam facilmente quando contactam, observam, experimentam e se envolvem em qualquer atividade.

Como refere Rezende (2005) as habilidades que podem ser desenvolvidas no xadrez destacam-se "a concentração, atenção, paciência, análise e síntese, imaginação, criatividade, organização nos estudos, entre outras".

O jogo de xadrez trouxe aos grupos grande dinamismo de interação entre as crianças, independentemente da faixa etária. É interessante poder observar que este jogo é muito procurado por todas as crianças, as mais velhas procuram o xadrez para impor regras aos outros fazendo-as cumprir, pelo desafio do jogo em si e sobretudo para demonstrarem que sabem jogar. Está assim lançado o mote para os tempos futuros.

Durante os próximos anos pretendemos seguir este caminho.... Continuar a desafiar.

A aprendizagem das crianças de acordo com a National Association for the education of young children (NAEYC), acontece quando existe interação entre o pensamento e as experiências com materiais, ideias e pessoas.

Da participação dos pais/encarregados de educação na elaboração do projeto educativo ficou o registo da festividade do Magusto quando foi solicitado para um jogo em família. A curiosidade e o despertar para este tipo de atividades a desenvolver com as crianças foi logo a primeira ideia que surgiu.

A educação pré-escolar nas suas orientações curriculares (2016) apresenta três grandes áreas de conteúdo das quais destacamos, ou damos relevância à "área do conhecimento do mundo". Na opinião de vários autores o educador deve promover e proporcionar experiências em que, constantemente, as crianças sejam conduzidas ao questionamento. Que passe em primeiro, pelas suas ideias onde seja solicitado o registo para posteriormente passarmos à correta explicação dos fenómenos ou das situações em causa permitindo, deste modo que haja uma melhor compreensão dos fenómenos e das situações reais.

Conscientes que se trata de um desafio, o ensino das ciências, sobretudo em crianças tão pequenas temos a certeza que ao despertarmos a curiosidade e ao mesmo tempo a vontade em ver respondidas as suas questões estamos também a incentivar para a procura de resposta às dúvidas.



Como argumenta Zabala e Arnau (2007) é importante conceber e dinamizar actividades promotoras de literacia científica, com vista ao seu desenvolvimento tornando-se cidadãos mais competentes nas vertentes pessoal, social e profissional.

Para favorecer o desenvolvimento intelectual da criança é importante que o Educador estimule e promova diálogos e conversas frequentes sobre os vários assuntos que interessam às crianças. Responder com simplicidade às suas perguntas e fazer-lhe também perguntas que expressem interesse por compreender como encara as coisas, conduzindo-a a verbalizar o seu pensamento conduz a criança à interpretação e compreensão sobre como funcionam as coisas e como funciona o mundo. Estas implicações pedagógicas articuladas com a preparação do meio ambiente encorajam a criança a novas aprendizagens.

Como argumenta Schoeder, o ensino às crianças de conceitos mais complexos, nomeadamente conceitos e fenómenos sobre a física deveriam estar apoiados na observação e discussão. Acrescenta ainda que acima de tudo, o que é mais importante é ensinar as crianças a refletir, a ousar e propor as suas próprias ideias e a comunicar de maneira honesta e clara.

Como argumenta Roldão (1993) o que mais nos interessa encontrar em qualquer projeto é o conjunto de aprendizagens que se orientem num contexto, estruturadas e organizadas com uma determinada sequência e que se definam para acontecer num determinado tempo.

Qualquer atividade a ser desenvolvida e que se revele de interesse e significado para as crianças devem sempre partir de contexto que lhe são próximos, ou seja, o Educador atendendo à complexidade temática deve inicialmente preparar um diálogo com as crianças tendo em conta as suas realidade para, posteriormente conseguir alcançar temática mais abstratas mas que fizeram sentido para o grupo porque as compreendeu e interpretou tendo em conta a sua especificidade. Por exemplo, se vamos abordar aspetos sobre as características da água em primeiro vamos dialogar com o grupo sobre para que serve e quando usam a água no seu dia-a-dia, (de certo que vão falar do banho-higiene, do leite-alimentação, regar as plantas/chuva-seres vivos) para depois chegarmos ao que pretendemos. Podemos promover uma recolha de água da torneira, da chuva deixando um frasco a encher no parque ou no exterior da janela, ou até mesmo recolha de urina ou de água da máquina da louça e da roupa.

Para Camaão (2003) existem diferentes tipos de atividades práticas. Refere-se às atividades investigativas, cuja vertente científica, procura obter resposta a uma questão-problema. Os exercícios práticos que permitem aprender métodos e técnicas de observação e de previsão. Ainda as experiências de verificação ou ilustração que servem apenas para verificar uma relação entre variáveis Também fala das experiências sensoriais em que são explorados características de objectos ou materiais recorrendo ao olfacto, tato, visão ou audição. Parece-nos que as atividades práticas que requerem uma maior participação das crianças recorrendo aos sentidos, são estas as que revelam maior interesse e motivação.



Uma qualquer experiência deve ser apresentada ao grupo tendo em conta a sua progressiva complexidade temática; Como tal ela deve passar pelas fases de controlo de variáveis.

No documento de trabalho editado pelo Ministério da Educação com a temática, despertar para as ciências são apresentados cinco “módulos temáticos” que, na nossa opinião, são pertinentes seguir:

- **Seres vivos**

À partida é a temática que julgamos estar mais próxima das crianças. Ao compreendermos os seres vivos na sua dimensão estamos a refletir também as nossas necessidades e características.

Nesta temática podem destacar-se aspetos muito gerais como diferenças e semelhanças entre diferentes seres vivos (meios aquáticos, terrestres, aéreos) e mais específicos como a germinação de sementes. Como se depreende cada educador saberá como gerir o seu plano e fazê-lo corresponder ao grupo de crianças pois melhor que ninguém conhece as suas especificidades/curiosidades.

- **Água**

Podem ser abordados aspetos relacionados com a importância da água no ciclo natural de cada ser vivo e aí serem desenvolvidas experiências que atestem a veracidade comprovada da importância da água; vários estados da água (sólido, líquido e gasoso) e suas características (inodora/insípida/incolor). Abordar ainda aspetos relacionados com a percentagem de água existente no planeta como se apresenta- ciclo da água). Podemos ainda passar pela abordagem de outros aspetos como dissolução de diferentes substâncias em água, aspetos como a separação e mistura recorrendo a filtros, flutuação de objetos e materiais. Ainda a conservação do volume em recipientes com diferentes formas e dimensões (transversalidade do tema com o domínio da matemática).

- **Objetos e materiais**

Apesar de estarem subjacentes aspetos bastante mais complexos também se podem trabalhar noções relacionadas com estas temáticas. A exploração de materiais tendo em conta as suas características permitindo a descoberta de estarem associados a diferentes materiais, diferentes características.

- **Forças e movimento**

No que respeita as forças e movimento pretende-se abordar aspetos como deslocação de objetos (rolantes, curvos, retilíneos, redondos, etc.)



- **Luz**

Sobre a luz falamos da sua propagação, importância no dia-a-dia para os seres vivos e para a sobrevivência. Estudar ainda e avaliar fenómenos como refração da luz, reflexão, e sombra. Podem ainda, para as temáticas serem preenchidas e compreendidas, recorrer-se a trabalhos de arte plástica nomeadamente pinturas (pintores: sobre a refração podemos ver as pinturas de Hundertwasser e Hilma Af Klint. Para a reflexão Jean Monet e Salvador Dali)

No plano anual de atividades encontram-se, sob a forma de esquema, um conjunto de temas relacionados com o livro “despertar para a ciência” para as crianças de idade pré-escolar que poderão ser trabalhados no contexto salas de atividades ao longo dos 3 anos de vigência do projeto educativo.

De acordo com o livro “Aprender a ciência de forma saborosa e divertida” (2006/2009), editado pela Faculdade de ciências e Tecnologia, importa referir que, quando se fala de investigar ciência e tecnologia com crianças é desde logo um pensamento de complexidade que surge. O significado destas palavras não é claro, inclusivamente inspiram um certo medo, por estarem associadas a conceitos difíceis e teorias abstratas. De qualquer modo é importante pensar que não há lugar para receios. Estudar ciência, nestas faixas etárias significa em primeiro, saber analisar e compreender um conjunto de situações que ocorrem no quotidiano e no meio que rodeia as crianças para depois se poder passar à explicação do que se observa ou do que se questiona. Ao estudar ciência, permite-se que a criança conheça o que a rodeia.

2.1 OBJETIVOS, PRIORIDADES e METAS

No projeto educativo encontram-se “definidos os objetivos, formas de organização e de programação das atividades e identificam-se os recursos envolvidos” (Ministério da Educação). Fala-se pois de objetivos gerais que enquadrem as áreas de conteúdo, que privilegiem a intencionalidade e a continuidade educativas.

Os objetivos gerais pedagógicos para a educação pré-escolar aparecem definidos no decreto-lei nº 5220/97 em conjunto com as orientações curriculares que definem a prática profissional dos educadores. Aqui constam igualmente os objetivos pedagógicos para a educação pré-escolar.



OBJETIVOS PEDAGÓGICOS:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais. inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade

Do mesmo modo, o corpo docente deve reger-se por um conjunto de objetivos apontados no Fórum de Educação para a Cidadania que, na nossa perspetiva, se apresentam como fio condutor para a continuidade e sucesso educativo. Assim é importante:

- Promover uma cultura de responsabilidade individual e social
- Articular a cultura da responsabilidade individual e social com o funcionamento em rede, designadamente através das novas tecnologias de informação
- Incluir a Cidadania Global, como dimensão transversal e área específica, na oferta pública e privada de formação ao longo da vida
- Oferecer a todas as alunas e a todos os alunos uma base comum de conhecimentos, atitudes e competências através de uma adequada educação para os direitos e as responsabilidades numa perspetiva de Educação para e na Cidadania Global
- Criar condições para que a escola se assuma como um espaço privilegiado de exercício da cidadania e, assim, mais consequentemente, de Educação na e para a Cidadania Global
- Garantir a formação inicial e contínua de docentes e outros grupos de profissionais e agentes educativos direcionada para a aquisição de competências para trabalhar a Educação para a Cidadania Global na escola, assegurando a criação e o desenvolvimento de recursos e materiais didáticos para o efeito.



- Estabelecer parcerias entre várias entidades públicas e privadas envolvendo a sociedade civil, de modo a conferir maior diversidade, qualidade e relevância às actividades de Educação para a Cidadania Global

Cada Educador vai elaborar o seu projeto curricular de grupo tendo em conta, como referem as orientações curriculares (2016) as experiências de aprendizagem que as crianças vivenciaram no contexto familiar e/ou na creche; as observações que vai fazendo no grupo a cada criança e os seus interesses (o que faz, como interage, o que diz, observar os trabalhos que realiza...). Tendo por base todas essas informações o educador vai explicitar as suas intenções educativas, planear a sua intervenção através do projeto curricular de grupo. Não pode esquecer que este documento vai articular-se com o projeto educativo.

A circular nº17/DSDC/DEPEB/2007 explicita os tópicos a seguir na elaboração do projeto curricular de grupo. Assim:

Diagnóstico

- Caracterização do grupo
- Identificação de interesses e necessidades
- Levantamento de recursos

Fundamentação das opções educativas (tendo em conta o diagnóstico efectuado e as grandes opções educativas definidas no projeto educativo)

Metodologia

Organização do ambiente educativo

- Do grupo, do espaço, do tempo, da equipa, do estabelecimento educativo

Intenções de trabalho para o ano lectivo

- Opções e prioridades curriculares
- Objetivos/efeitos esperados
- Estratégias pedagógicas e organizativas previstas das componentes educativa e de apoio à família
- Previsão dos intervenientes e definição de papéis

Previsão de procedimentos de avaliação

- Dos processos e dos efeitos, com as crianças, com a equipa, com a família, com a comunidade educativa

Relação com a família e outros parceiros educativos

- Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida
- Planificação das atividades



Convém ressaltar que para a elaboração do projeto curricular de grupo da creche há que ter em conta todas as especificidades que constam no documento o manual de processos chave(s/data: 45), designadamente os seguintes elementos:

Dados de entrada

- As necessidades das crianças e expectativas das famílias
- A identificação das prioridades de intervenção individuais
- Os recursos disponíveis e/ou a adquirir, os recursos disponíveis na comunidade próxima e alargada; os recursos disponibilizados pelos parceiros, formais e informais

Estrutura

- Contextualização
- Período a que se reporta
- Caracterização do grupo a que se destina
- Constituição da equipa
- Definição dos objetivos operacionais e conjunto de estratégias e métodos de operacionalização desses objetivos
- Plano de atividades sociopedagógicas
- Plano de formação/informação
- Recursos a afetar à implementação (humanos, físicos e financeiros e da comunidade)
- Calendarização, horários e complementaridades com outros serviços e atividades quer do estabelecimento quer da comunidade/parceiros

Ao mesmo tempo, também e atendendo a esta panóplia de orientações normativas é importante registar o que consta no artigo 6º da portaria 262/2011 de 31 de agosto pois para a elaboração do projeto pedagógico também é importante não esquecer:

- a) O plano de atividades sociopedagógicas que contemplam as ações educativas promotoras do desenvolvimento global das crianças, nomeadamente motor, cognitivo, pessoal, emocional e social.
- b) O plano de informação que integra um conjunto de ações de sensibilização das famílias na área da parentalidade

Portaria 262/2011 DE 31 DE AGOSTO

Devemos ainda referir que este projeto pedagógico “constitui o instrumento de planeamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas pela creche (...)” e é dirigido a cada grupo de crianças sendo elaborado pela equipa técnica (Educadora de infância, Ajudantes de ação educativas e outros Técnicos), “(...) com a participação das famílias com o objetivo de ser avaliado semestralmente e revisto quando necessário” (portaria 262/2011).



PRIORIDADES

Ao longo dos anos o jardim de infância e a creche da Instituição Santa Casa da Misericórdia de Vila Real alicerçaram a sua missão educativa baseada numa política de qualidade. Baseada igualmente no trabalho cooperativo e em rede entre todos os elementos da comunidade educativa defendemos como prioridade:

- Reconhecimento e valorização da importância dos espaços educativos creche e jardim de infância, visto como lugar de desenvolvimento e formação integral de crianças;
- A partilha de experiências (creche VS jardim de infância) capazes de contribuir para um desenvolvimento profissional de todos os colaboradores e a sua rotatividade nos dois espaços educativos;
- Atualização e acompanhamento das necessidades da comunidade quer em termos de horários quer em termos de admissão aos espaços educativos;
- Proteção e admissão de utentes que em circunstâncias específicas se encontram numa situação desfavorecida;

METAS

Denominamos algumas metas que consideramos pertinentes e que concretizam e completam os objetivos a atingir neste projeto educativo. Estabelecer um fim parece-nos bastante ambicioso pois, pretendemos antes enaltecer o meio/percurso que permita a colaboração de todos os implicados no processo educativo e que dia após dia se notem melhoramentos. Sem dúvida que o caminho percorrido até então permitiu de certo modo conhecer e traçar a realidade sentida e apesar das melhorias alcançadas sentimos que diariamente há metas que se devem atingir.

Assim, consideramos importante:

Promover escola de qualidade de ensino

Melhorar o serviço que é prestado na creche e jardim de infância	OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o grau de satisfação das famílias (sempre que se justifique fornecer inquéritos ou convocar reunião para registo da sua opinião - Diminuir as interferências na admissão de crianças da creche para o jardim de infância: <ul style="list-style-type: none"> . Esclarecer, atempadamente as famílias acerca das condições de admissão (regulamento interno horário de funcionamento, visita antecipada aos espaços educativos, comparticipação familiar- esclarecimentos necessários)
---	---



- A caderneta do aluno capaz de completar a informação da criança servindo de elo de ligação entre a escola e a família. Valorizar juntamente com a família este importante meio de ligação/comunicação recentemente integrado na rotina da criança. Potenciar a sua utilização como veículo de informação necessário.

Promover a partilha das atividades realizadas na instituição à comunidade

Divulgação das atividades realizadas na creche e no jardim de infância	<ul style="list-style-type: none"> - Informar, através da página de internet a comunidade sobre o trabalho pedagógico. - Incentivar a criação de Associação de Pais (apelar à nomeação de um responsável de cada valência). - Incentivar/apelar à participação dos pais (rotina diário do grupo) - Dinamizar a página de internet com publicação periódica de notícias consideradas relevantes como reflexo do trabalho realizado nas salas de atividades. Melhorar esta forma de divulgação tornando-a mais interventiva por parte do corpo docente e do que verdadeiramente se passa nas salas de atividades - Continuar a incentivar a participação das famílias em projetos organizados nas salas de atividades e nas datas festivas: Dia mundial da alimentação; Natal; Carnaval; Dia do pai; Dia da mãe; (consultar as estratégias mencionadas para cada ano letivo no plano anual da atividades)
---	--

Promover atividades de articulação pré-escolar e 1º ciclo
(**passagem para outro estabelecimento educativo**)

Melhorar significativamente as estratégias de articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo	<p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar visitas às escolas do 1º ciclo do ensino básico (centro da cidade) - Calendarizar as saídas e outras atividades que promovam esta articulação/vivências - Promover a troca de experiências entre docentes do jardim de infância e escolas de 1º ciclo do ensino básico - Promover a troca de experiências, nas interrupções letivas, entre crianças que frequentaram a instituição e ingressaram no 1º ciclo e as que terminam agora o pré-escolar
---	---

Promover atividades de articulação creche e jardim de infância



Continuar com as estratégias de partilha de experiências entre creche e jardim de infância

OBJETIVOS:

- Proporcionar atividades de colaboração com crianças de creche e jardim de infância
 - Ex: Datas festivas e dia-a-dia (atividades orientadas)
- Definir e calendarizar as saídas e outras atividades que promovam o convívio entre as diferentes faixas etárias
- Promover exploração dos espaços educativos:
 - . crianças da creche para o jardim de infância
 - . crianças do jardim de infância para a creche

Apostar na formação aos nossos colaboradores- diferentes vertentes

**Importância da formação ao longo da vida:
 . Reciclagem de conteúdos
 . Novos conhecimentos
 Etc...**

- Reforçar:
 As ações de formação e de sensibilização a todos os colaboradores:
 - . Uso correto da língua portuguesa
 - . Importância do papel da família na atualidade:
- Importância do Plano alimentar – ajustado às crianças tendo em conta a sua faixa etária.
- Promover ações de sensibilização sobre:
 - . Crianças com atraso de desenvolvimento
 - . Crianças portadoras de necessidades educativas especiais
 - . Creche: plano de desenvolvimento individual
 - . Jardim de infância: Avaliação na educação pré-escolar

3 GESTÃO CURRICULAR:

Cada instituição, de acordo com o despacho normativo de 17 de Junho de 2015, deve apostar na concretização da autonomia pedagógica e organizativa que exige decisões sustentadas pela escola permitindo melhores condições para as concretizar, recursos adequados e uma boa gestão dos mesmos. Mais refere que compete a cada escola o uso de “uma correta orientação estratégica, boa gestão pedagógica e judiciosa utilização de recursos”.

A planificação é um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a o que se aprende na escola com os conteúdos do contexto social. Planear está presente em todos os momentos da vida humana. Constantemente somos obrigados a planear, a tomar decisões que, em alguns momentos, são definidas a partir de improvisações, em outros, são decididas partindo de ações previamente organizadas. É precisamente em organização que iremos debruçar-nos durante este ponto.

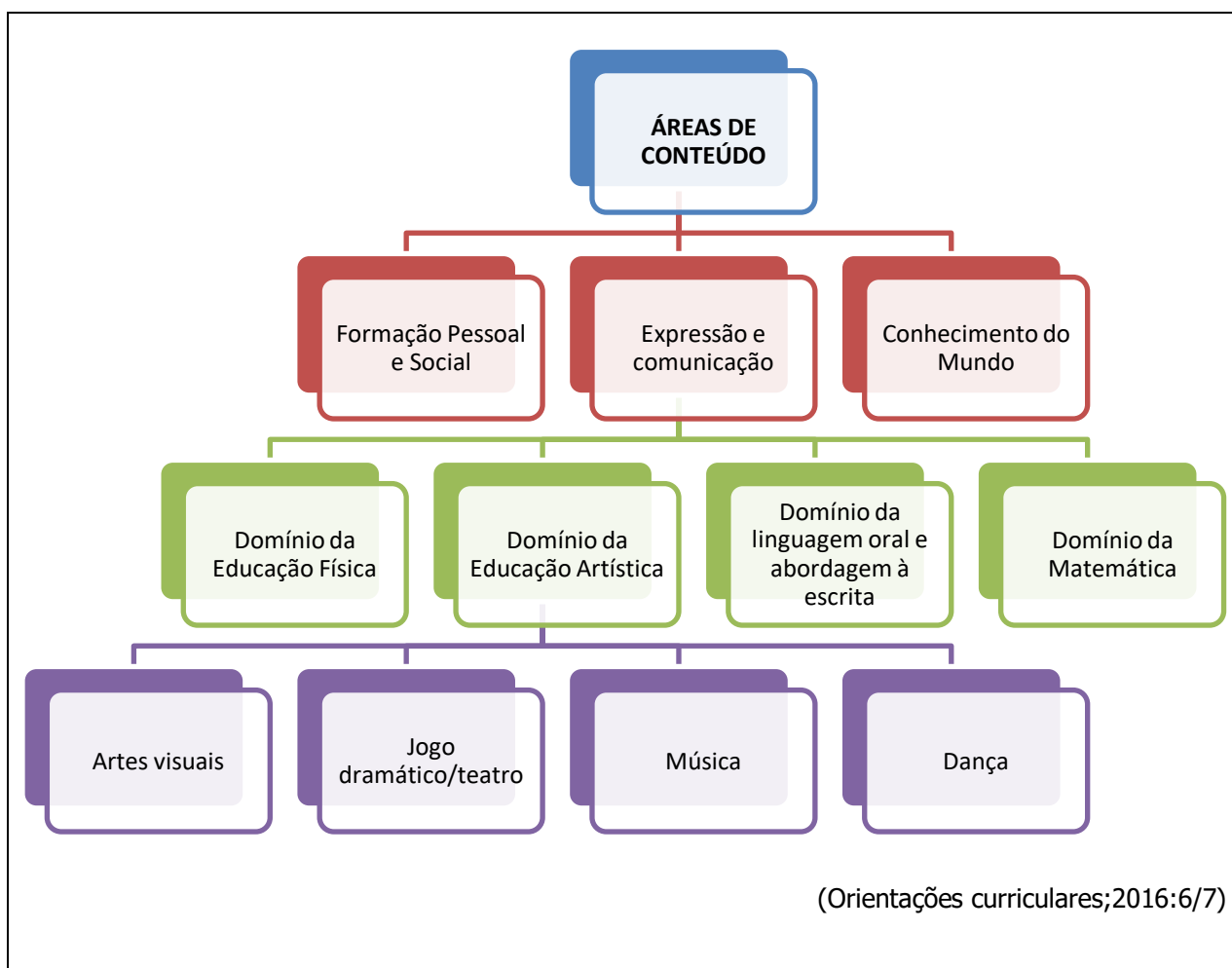
Cada contexto educativo, como se sabe, atento às suas especificidades assim organiza e estrutura o seu trabalho que diariamente é apresentado às crianças sob a forma de planificação.



Nem sempre nos é possível aproximar as respostas sociais creche e jardim de infância quanto aos procedimentos pedagógicos e, assim sendo há necessidade de melhor caracterizar cada um deles atendendo às suas especificidades.

Não nos podemos esquecer que apesar das novas orientações curriculares nos indicarem, para que o trabalho pedagógico das crianças dos 0 aos 6 anos tenha fundamentos comuns, ou que exista uma unidade pedagógica, convém ressaltar que cada estabelecimento educativo dispõe de suporte legal muito específico e com características muito próprias. Daí que defendamos essa dinâmica e unidade pedagógica na elaboração dos planos de ação do educador mas também ele aqui tem que aproximar o mais possível a sua intenção educativa tendo em conta as orientações vigentes, nomeadamente suporte legislativo.

Certo é que com as orientações curriculares publicadas este ano a organização pedagógica deve corresponder a fundamentos comuns para que o trabalho pedagógico das crianças dos 0 aos 6 anos seja orientado por uma unidade pedagógica. Deste modo os estabelecimentos educativos da creche e do jardim de infância seguem as mesmas orientações no que diz respeito aos planos mensais e aos planos de ação.



3.1 CRECHE:

Para a valência creche consta na portaria 262/2011 de 31 de agosto as orientações de organização, se assim podermos denominar. O Manual dos processos chave aborda as orientações mais técnicas no que diz respeito a procedimentos. As orientações curriculares de 2016 referem-se ainda, de acordo com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação que a idade dos 0 aos 3 anos (creche), é um direito da criança. Como tal também as suas diretrizes são contempladas na planificação diária do educador que trabalha com crianças integradas neste escalão etário.

PLANOS

De modo a orientar a prática pedagógica do educador são elaborados para a creche planos mensais que servem de orientação a todo o trabalho com intencionalidade educativa de todos os grupos. Cada educador vai personalizar os objetivos a atingir tendo em conta os principais interesses e curiosidades do grupo. Deste modo, encontra-se definido:

❑ Plano mensal

É elaborado em conjunto por todas as educadoras, tem em conta as Áreas de conteúdo das orientações curriculares. A sua avaliação é individual e refere-se a cada sala de atividades. No plano mensal podem ainda constar as atividades de ioga e educação física.

O calendário das atividades é definido no início do ano letivo. Vejamos:

ATIVIDADE	SALAS DE ATIVIDADES	HORA	DIA DA SEMANA
IOGA	BERÇÁRIO		
	A	10:20h-10:40h	Sexta-feira
	B	9:55h- 10:15h	
	C	9:30h-9:50h	
IOGA	AQUISIÇÃO DA MARCHA A 24 MESES		
	A	9:55h-10:15h	Quinta-feira
	B	9:30h-9:50h	Quarta-feira
	C	9:30h-9:50h	Quinta-feira
	D	9:55h-10:15h	Quarta-feira
	AQUISIÇÃO DA MARCHA A 36 MESES		



IOGA	A	10:50h- 11:20h	Quinta-feira
	B		Quarta-feira
	C		Terça-feira
	D		Segunda-feira
EDUCAÇÃO FÍSICA	AQUISIÇÃO DA MARCHA A 36 MESES		
	A	9h- 9:45h	Segunda-feira
	B	10:30h- 11:15h	Segunda-feira
	C	10:30h- 11:15h	Terça-feira
	D	10:30h- 11:15h	Sexta-feira

❑ Plano de ação

É elaborado, semanalmente, por cada educadora de acordo com o plano mensal e os interesses/motivações/projetos pedagógicos e/ou curriculares de grupo tendo em linha de conta a sua faixa etária. Não deixa de ser um documento direcionado para o grupo apesar das linhas orientadoras se focarem numa planificação generalizada. De sublinhar que a especificidade do plano de ação, nomeadamente as características de um grupo, deverão ser contempladas neste plano. Além disso, cada plano deve abranger uma difusão de aprendizagens capazes de promover estímulos diferentes.

Estes planos de ação abrangem na sua estrutura semanal todas as áreas de conteúdo. De acordo com o Manual de processos chave o plano de atividades deve ser realizado com uma periodicidade regular, preferencialmente diária:

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã/Tarde	Admissão e acolhimento	Admissão e acolhimento	Admissão e acolhimento	Admissão e acolhimento	Admissão e acolhimento
	Área de formação Pessoal e Social	Área de formação Pessoal e Social	Área de formação Pessoal e Social	Área de formação Pessoal e Social	Área de formação Pessoal e Social
	Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Física	Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Área de Conhecimento do Mundo	Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática	Área de expressão e comunicação Domínio da Educação Artística . subdomínio Jogo Dramático/Teatro . subdomínio artes visuais . subdomínio da música



					.subdomínio da dança
	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social
Tarde	Rotinas Atividades/brincadeiras livres e espontâneas ou de aprendizagem estruturada	Rotinas Atividades/brincadeiras livres e espontâneas ou de aprendizagem estruturada	Rotinas Atividades/brincadeiras livres e espontâneas ou de aprendizagem estruturada	Rotinas Atividades/brincadeiras livres e espontâneas ou de aprendizagem estruturada	Rotinas Atividades/brincadeiras livres e espontâneas ou de aprendizagem estruturada

De salientar que estas atividades pedagógicas se encontram inseridas numa planificação diária que contempla:

1. As rotinas ou cuidados pessoais básicos
2. Atividades/brincadeiras livres e espontâneas que ocupam, grande parte do dia
3. Atividades/brincadeiras de aprendizagem estruturadas e experiências de jogo adequadas(Manual dos processos chave).

Estas atividades de caráter pedagógico podem sofrer alterações semanais sobretudo no que respeita a área de conteúdo de expressão e comunicação, mais concretamente no domínio da educação artística e nos subdomínios das artes visuais, subdomínio do jogo dramático/teatro, música e por último dança. Importa salientar também que as atividades de aprendizagem estruturadas podem passar da manhã para o período da tarde altura em que são terminadas/concluídas.

3.1.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

O equipamento socioeducativo creche segue como documento de orientação o Manual de processos chave emitido como se sabe pelo Instituto de segurança Social. Neste documento encontram-se esquematizadas sob a forma de modelos organizacionais a existência de diversos procedimentos incluindo a de serviços educativos onde, de resto, se insere o plano individual. Aqui é importante que a informação recolhida sobre a aquisição de competências da criança seja partilhada à família. Esta troca de informação é faseada e obedece a determinados critérios, isto é, contempla a fase de candidatura, a fase de admissão e acolhimento, a fase da elaboração do plano individual (este com maior destaque), fase de cuidados pessoais e por último a fase de nutrição e alimentação.



1ª fase- Candidatura

No processo de candidatura e de possível admissão à instituição a família é informada de todos os procedimentos institucionais na admissão do utente à creche.

2ª fase- Admissão e acolhimento

O utente ao ser admitido vai celebrar um contrato de prestação de serviços com a creche. Previamente é entregue regulamento interno e são feitos contactos para conhecimento da equipa de colaboradores que vão trabalhar com o utente e também conhecimento do espaço educativo. Nesta fase de admissão vai ainda ser feita entrevista à família para preenchimento da ficha de avaliação diagnóstica e entrega de demais documentação.

3ª fase- **Plano individual**

Cada criança vê assim elaborado o seu plano de desenvolvimento individual onde, em colaboração com a família vão traçar, modos gerais, as suas maiores necessidades e objetivos a atingir.

A aquisição de competências que a criança vai adquirindo, desde a data de entrada, vão sendo registadas e avaliadas periodicamente pelo grupo de colaboradores e pela família. Nesta situação é feita a manutenção de competências já adquiridas e outras necessidades emergentes que surjam.

4ª fase- Cuidados pessoais

O asseio da criança é um momento em que se deve privilegiar e promover experiências de aprendizagem, pelo que é importante que o colaborador dialogue com a criança todos os procedimentos que executa quanto aos cuidados que lhe presta.

São registados diariamente os cuidados de higiene e registados na folha destinada aos cuidados pessoais do grupo.

também a caderneta reforça e partilha com a família esta fase pois diariamente os colaboradores preenchem o respetivo dia com especial destaque para estes cuidados.

5ª fase- Nutrição e alimentação

Da responsabilidade da Nutricionista que faz parte do grupo de colaboradores onde é de todo importante, sobretudo nestas faixas etárias o consumo adequado e equilibrado de alimentos do grupo de legumes, frutos e leguminosas bem como dos restantes grupos. As ementas são elaboradas de acordo com as recomendações do Manual e de outras emitidas pelo Ministério da Educação como a circular nº 3 /DSEEAS/DGE/2013.



3.2 JARDIM DE INFÂNCIA

Como nos diz a circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 “o desenvolvimento curricular na educação pré-escolar é da responsabilidade do educador que exerce a atividade letiva, em regime de monodocência, devendo a sua ação orientar-se pelo disposto nas Orientações Curriculares. Assim sendo, mais acrescenta, “ a atividade educativa/letiva [...] deve prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado [...] com a finalidade de proporcionar processos de desenvolvimento e de aprendizagens pensados e organizados pelo educador intencionalmente”.

O calendário escolar, de acordo com o despacho nº 8294-A/2016, “constitui um elemento indispensável à organização e programação a desenvolver pelos estabelecimentos de educação pré-escolar” . Tendo em conta ao calendário escolar aqui definido a equipa de educadoras decidiu:

INÍCIO ANO LETIVO: 15 DE SETEMBRO DE 2016

INTERRUPÇÃO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS:

- ▶ **NATAL:** DE 26 DE DEZEMBRO A 30 DE DEZEMBRO DE 2016
- ▶ **CARNAVAL:** 27 DE FEVEREIRO A 01 DE MARÇO DE 2017
- ▶ **PÁSCOA:** DE 10 DE ABRIL A 17 DE ABRIL DE 2017

FIM ANO LETIVO: 30 DE JUNHO DE 2017

PLANO DE AÇÃO: MENSAL/SEMANAL

Muitas são as vozes que argumentam sobre a relevância da planificação e como este documento deve ser cuidado e conter aspetos pedagógicos de orientação ao Educador. A estruturação definida pelo grupo docente do jardim de infância ficou assim estruturado:

☐ **Plano mensal**

É elaborado em conjunto por todas as educadoras, tem em conta as Áreas de Conteúdo da Educação Pré-escolar e também como orientação as metas de Aprendizagem. A sua avaliação é individual e refere-se a cada sala de atividades

☐ **Plano de ação**



É elaborado, semanalmente, por cada educadora de acordo com o plano mensal e os interesses/motivações/plano de grupo de crianças tendo em linha de conta a faixa etária das crianças. Não deixa de ser um documento direcionado para o grupo apesar das linhas orientadoras se focarem numa planificação generalizada, o plano mensal. De sublinhar que a especificidade do plano de ação nomeadamente as características de um grupo deverão ser contempladas neste plano. Além disso, cada plano deve abranger uma difusão de aprendizagens capazes de promover estímulos diferentes.

Obedece a uma estrutura que abrange todas as Áreas de Conteúdo, distribuídas da seguinte forma:

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social
	Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática	Conhecimento do Mundo	Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática	Conhecimento do Mundo
Tarde	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social	Formação Pessoal e Social
	Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Física	Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística – Artes Visuais	Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística – Música/Dança	Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística – Jogo Dramático/Teatro

A rotina diária do jardim de infância está organizada tendo por base as áreas de conteúdo. As áreas de conteúdo baseiam-se em fundamento e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância. Sob a forma de esquema apresentamos os objetivos que se pretendem atingir e que cada plano de grupo, planificação e avaliação devem contemplar pela diversificação de experiências e oportunidades educativas, tendo por base os referenciais nacionais como as orientações curriculares e as metas de aprendizagem para o ensino pré-escolar, definidas pelo Ministério da Educação.

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Esta área corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases do desenvolvimento, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos tendo em vista a sua “plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”



- Educação para os valores;
- Contexto democrático da vida em grupo;
- Desenvolvimento do sentido estético;
- Contacto com diferentes manifestações de cultura;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Reconhecimento e aceitação da características individuais;
- Identidade e igualdade do género;
- Reconhecimento e de laços de pertença social e cultural;
- Independência para saber cuidar de si, assumir responsabilidades na sua segurança e bem-estar;
- Autonomia para fazer escolhas e tomar decisões;
- Consciência de si como sujeito que aprende;
- Apoio à auto-regulação da aprendizagem e à construção conjunta do pensamento;
- Partilha das aprendizagens com o grupo;
- Debate e negociação;
- Tomada de consciência e aceitação de perspectivas e valores diferentes;
- Educação para a cidadania
- Respeito e valorização do ambiente natural, social e paisagístico.

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Esta área "...engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem. (...) Podem diferenciar-se neste domínio cinco vertentes – expressão motora, expressão dramática/teatro, expressão plástica, expressão musical e dança – que têm a sua especificidade própria, mas que não podem ser vistas de forma totalmente independente, por se complementarem mutuamente (...)"

DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

- Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo;
- Promover estilos de vida saudável e prática de exercício físico;
- Exploração livre do espaço, do movimento e do materiais;
- Mobilizar o corpo com precisão e coordenação;
- Controle voluntário do movimento;
- Relação do corpo com os objetos;
- Relações sociais em situação de jogo.



DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA:

- Apropriação gradual de instrumentos e técnicas;
- Acesso à arte e cultura artística;
- Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético;
- Diversidade , qualidade e acessibilidade dos materiais

SUBDOMÍNIO DAS ARTES VISUAIS:**OBJETIVOS:**

- Proporcionar prazer e exploração de diferentes técnicas e materiais;
- Proporcionar o desenvolvimento da criatividade e da imaginação;
- Estimular os sentidos;
- Estimular o sentido estético;
- Desenvolver um progressivo controlo percetivo motor do traço e do espaço gráfico, bem como do tridimensional;
- Proporcionar situações de desenvolvimento da motricidade fina;
- Experimentar as possibilidades expressivas da cor e aplicá-las na produção das suas obras plásticas.

SUBDOMÍNIO DO JOGO DRAMÁTICO/TEATRO

“Neste subdomínio são abordadas formas de expressão e comunicação, em que através do gesto, da palavra, do movimento do corpo, da expressão facial e da mobilização de objetos, a criança representa situações reais ou imaginárias que são significativas para ela” (2016:35).

- Jogo simbólico;
- Jogo dramático;
- Dramatização enquanto representação intencional de experiências ou vivências.
- Dramatização de histórias e acontecimentos da vida quotidiana;
- Projeto de dramatização

SUBDOMÍNIO DA MÚSICA:

- Interligação de audição, interpretação e criação;
- Explorar as características dos sons;
- Ouvir música de diferentes géneros musicais;
- Utilização de diversos tipos de instrumentos;
- Contacto com diferentes formas e estilos musicais.





SUBDOMÍNIO DA DANÇA

- Criar ou aprender formas de movimento expressiva;
- Contacto e observação de diferentes manifestações coreográficas.

DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL/DOMÍNIO DA ABORDAGEM À ESCRITA



LINGUAGEM ORAL

- Aprendizagem do português como língua não materna;
- Sensibilização de uma língua estrangeira;
- Criar um clima de comunicação;
- Escutar e valorizar o contributo de cada criança;
- Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar.
- Consciência fonológica;
- Consciência de palavra;
- Consciência sintática

ABORDAGEM À ESCRITA

- Importância do livro na descoberta no prazer da leitura;
- Compreensão das funções da leitura e da escrita facilita a aprendizagem da aprendizagem escrita;
- Variedades de textos e suportes de escrita integrados no quotidiano das crianças;
- A utilização participada da linguagem escrita, facilita a compreensão das suas convenções e utilidade;
- Compreensão gradual de normas da codificação escrita;
- Importância da escrita do nome próprio;
- Valorizar e incentivar a tentativas de escrita;
- Valorização, prazer e sentimento de competência como base de motivação.

DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

- Matemática inserida no quotidiano;
- Abordagem intencional, sistemática, continuada e coerente;
- Representar e comunicar o pensamento matemático.;
- Resolver e inventar problemas;
- Importância do jogo e do brincar na aprendizagem da matemática;
- Apropriação progressiva do sentido de número;
- Recolha, organização e tratamento de dados para responder a questões que fazem sentido para as crianças;
- Orientação espacial;
- Visualização espacial;
- Analisar e operar com formas geométricas;
- Construção de padrões;
- Identificar atributos mensuráveis dos objetos.

ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO

Esta área enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar, descobrir e compreender. A criança deve ser encorajada a construir as suas teorias a conhecer o mundo que a rodeia.



- Sensibilização às ciências naturais e sociais;
 - Abordagem, contextualizada e desafiadora ao conhecimento do mundo;
 - Partir dos que as crianças já sabem e aprenderam;
 - Rigor na abordagem dos conceitos e no desenvolvimento dos processos;;
 - Consciência de si e do seu papel social e das relações com os outros;
 - Conhecimento dos seus contextos mais próximos;
 - Escolher criteriosamente as questões a desenvolver;
 - Compreensão do espaço e tempos sociais;
 - Conhecimento e respeito por diferentes culturas;
 - Preservação do ambiente e recursos naturais;
 - Apoiar a criança na compreensão das potencialidades e riscos das tecnologias;
-

3.3 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Relativamente à avaliação, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar aludem para a importância da reflexão intencional e sistemática. Diz ainda que “avaliar consiste, essencialmente, no processo de análise e reflexão, no sentido de sustentar as decisões sobre o planeamento, cuja concretização irá conduzir a uma nova avaliação” (2016:14). Os processos e os efeitos implicam tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de orientação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança.

Como é visível, o conceito de avaliação tem sofrido alterações quanto à sua interpretação, capazes de ilustrar e refletir a aprendizagem seja de uma criança, seja de um aluno. Certo é que na avaliação se denotam as potencialidades no campo do conhecimento de quem se avalia. Esta, facilita não só uma maior consciencialização das capacidades de quem avaliamos, como também se destacam as aprendizagens menos conseguidas e, por conseguinte há que definir estratégias, juntamente com a família para as ultrapassar.

Relativamente à avaliação, as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar, há uma valorização sobre a importância no ato de avaliar. Assim estas orientações informam que é necessário que a criança tome consciência do que é capaz de fazer e de realizar. Só assim se consegue compreender as necessidades e a adequação de estratégias que caminhem para a evolução da criança. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa,



constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, através dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança.

Ainda a circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011 sobre a avaliação na educação pré-escolar diz que a avaliação “enquanto elemento integrante e regulador da prática educativa, permite uma recolha sistemática de informação que, uma vez analisada e interpretada, sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade das aprendizagens”. Ao mesmo tempo, é um processo integrado que conduz ao desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas.

Oliveira (2002) reflete sobre a avaliação infantil quando diz que esta “[...] implica detetar mudanças em competências das crianças que possam ser atribuídas tanto ao trabalho na creche e pré escola quanto à articulação dessas instituições com o quotidiano escolar [...]” (p.255). A autora vai além quando diz que não é um espaço de julgamento e sim um campo de investigação.

VALÊNCIAS	MOMENTOS DE AVALIAÇÃO	DATAS
Creche	1º momento	<u>Ficha de avaliação diagnóstico</u>
	2º momento	<u>1º momento:</u> <u>Em fevereiro de 2017</u> <u>(Avaliação com a família)</u> <u>2º momento:</u> <u>10 a 17 abril de 2017</u> <u>(avaliação com os colaboradores)</u>
	3º momento	<u>A partir de 01 de julho de 2016</u> <u>(avaliação com a família)</u>
Jardim de infância	1º Período	3 dias em dezembro 2016* (avaliação com os enc. Educação)
	2º Período	3 dias em março de 2017* (avaliação com os enc. Educação)
	3º Período	3 dias em julho de 2017** (avaliação com os enc. Educação)

* aquando das interrupções letivas ** final do ano letivo

4 COMPETÊNCIAS GERAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Ao recorrermos novamente à circular nº 17/DDSDC/DEPEB/20017 quando nos esclarece sobre a importância da avaliação da ação educativa designada como “um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa no jardim de infância tendo em conta a eficiência das respostas educativas” (2007:4), verificamos, assim, que o processo de avaliação deve permitir recolha sistemática de informações da criança e, ao mesmo tempo esta deve também permitir à criança uma tomada



de consciência da acção (processo de análise e de construção conjunta tomando conhecimento dos seus progressos e das suas dificuldades e como as pode melhorar). Assim sendo, os intervenientes no processo de avaliação são:

Criança

No decorrer do ano letivo em momentos planificados pelo educador, as crianças são chamadas a participar na sua avaliação. Em documento próprio vão proceder ao registo salientando as suas dificuldades e melhorias.

Equipa educativa (Educador e grupo de colaboradores)

O educador vai no decorrer da acção pedagógica proceder à avaliação da criança tendo em conta a sua faixa etária e em documento próprio elaborado pelo grupo de educadores do jardim de infância, regista todas essas observações. Posteriormente, depois de reunidos

Pais/encarregados de educação

Por fim, é preenchido o documento de avaliação e de partilha aos pais/encarregados de educação de acordo com o período e com a faixa etária de cada criança. Neste documento constam as aprendizagens da criança e as anotações a partilhar aos pais/encarregados da educação que a educadora vai fazendo durante o período de tempo a que se reporta aquela avaliação.

O educador utiliza diferentes instrumentos de observação como, observação direta das crianças e passagem da informação em documento, abordagens narrativas, registos de auto-avaliação (a criança procede à sua avaliação em documento próprio)

Ao aprofundarmos as competências gerais na educação pré-escolar, conseguimos compreender melhor o que, certo modo, as crianças aprendem e devem saber uma vez concluído o jardim de infância. Compreendendo o desenvolvimento de cada criança como um todo é importante que no final do pré-escolar a criança adquira um conjunto de competências. Sabemos que a avaliação é absolutamente necessária, pois quer crianças, como profissionais e pais devem ter consciência do nível de desenvolvimento em que cada criança se encontra, para assim, fomentar as condições propiciadoras de um crescimento integral. A sua interpretação nunca deve ser feita como seleção mas antes, e pelo contrário de orientação e ajuda. Convém ainda referir que, tendo por base as aprendizagens verificadas das crianças foram elaboradas tabelas discriminadas por idades e por períodos que vão servir de registo às educadoras. Para a elaboração das grelhas de avaliação de competências usou-se como recurso as orientações curriculares de educação pré-escolar e as metas de aprendizagem editadas pelo ministério da educação.



ÁREAS DE CONTEÚDO:

- Área de formação pessoal e social
- Área do conhecimento do mundo
- Área da expressão/comunicação:
 - Domínio da educação física
 - Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita
 - Domínio da matemática
 - Domínio da educação artística
 - Subdomínio das artes visuais
 - Subdomínio do jogo dramático/teatro
 - Subdomínio da música
 - Subdomínio da dança

4.1 COMPETÊNCIAS GERAIS- 3 ANOS



As grelhas que apresentamos destinam-se ao registo das aprendizagens feitas pelas crianças.

3 ANOS - 1º PERÍODO		
Áreas		SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO
Formação Pessoal e Social	Conhecimento de si	Sabe o seu primeiro nome.
		Reconhece-se numa fotografia.
		Conhece e utiliza corretamente o seu cabide.
	Autonomia	Lava e enxuga as mãos sozinho.
		Utiliza adequadamente a casa de banho.
		Come e bebe sozinho utilizando a colher, o garfo e o copo.
	Relação com os outros	Aceita a ausência dos pais.
		Cumprir as regras da sala.
		Dialoga com as crianças enquanto brinca.
Conhecimento do Mundo	Meios/ Culturas	Reconhece as diferentes áreas da sala.
		Sabe da existência de diferentes espaços na Escola (wc, refeitório e exterior).
		Começa a integrar as rotinas diárias do Jardim de infância.
Expressão e Comunicação	Ciências	Começa a fazer perguntas sobre o que o rodeia.
	Domínio Linguagem Oral	Expressa-se, a pedido.
		Usa frases simples.
		Responde a perguntas simples.
	Domínio Abordagem à escrita	Presta atenção a uma história simples.
		Reconhece em livros/revistas imagens suas conhecidas.
		Faz pinça menor sem dificuldade.
	Domínio da Matemática	Identifica objetos iguais.
		Aponta para grande/pequeno.
		Tem noção de dentro/fora.
	Domínio da Educação Física	Salta no mesmo lugar a pés juntos.
		Pontapeia uma bola grande e imóvel.
		Anda para trás.
	Domínio da Educação Artística Jogo dramático/teatro	Imita sons do meio ambiente.
		Imita diferentes tipos de vozes.
	subdomínio artes visuais	Faz composições livres, com diferentes tipos de lápis.
		Faz composições livres, através da colagem.
		Gosta de pintar usando o corpo.
		Gosta de manusear materiais moldáveis.
	subdomínio Musica/dança	Dança livremente ao som da música.
		Identifica animais pelos sons por eles reproduzidos.
		Reconhece sons do quotidiano.



3 ANOS - 2º Período		
Áreas		SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO
Formação pessoal e social	Conhecimento de si	Indica a sua idade com os dedos.
		Reconhece o que lhe pertence.
		Faz uma escolha quando se lhe pede.
	Autonomia	Veste e despe roupas simples já desabotoadas.
		Desaperta molas de roupa.
		Arruma os seus pertences no cabide.
	Relação com os outros	Apela à ajuda do adulto para satisfazer as suas necessidades.
		Cumprer regras simples de conveniência social, por imitação.
		Obedece ao adulto na maior parte das vezes.
Conhecimento do Mundo	Meios/ Culturas	Reconhece diferentes espaços da sua casa.
		Identifica familiares mais próximos.
	Ciências	Distingue o dia da noite.
		Apercebe-se de algumas condições atmosféricas.
Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral	Relata acontecimentos do seu dia-a-dia.
		Descreve imagens representadas em gravuras.
		Seleciona um objeto pela sua função.
	Domínio Abordagem à escrita	Escolhe livros para ver, por iniciativa própria.
		Identifica personagens em histórias conhecidas.
		Consegue virar uma página de cada vez.
	Domínio da Matemática	Consegue encontrar um objeto familiar, entre vários.
		Completa um puzzle de quatro peças.
		Tem noção de grosso/fino.
	Domínio da Educação Física	Consegue usar o corpo para deslizar e rastejar.
		Realiza atividades de destreza manual (puxar, empurrar, enfiar e rodar).
		Anda em várias direções.
	Domínio da Educação Artística Jogo dramático/teatro	Diz uma frase de diferentes maneiras, por imitação.
		Desloca-se de diferentes formas imitando alguns animais.
	subdomínio artes visuais	Faz bolas na modelagem (massa, plasticina, barro).
		Utiliza diferentes cores nas suas representações.
		Começa a atribuir significado às suas composições.
	Subdomínio música/dança	Participa em danças de roda.
		Canta em conjunto com os colegas.
		Produz batimentos simples.



3 ANOS - 3º PERÍODO		
Áreas		SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO
Formação Pessoal e Social	Conhecimento de si	É capaz de exprimir sentimentos diferentes.
		Nomeia as principais partes do corpo.
		Reconhece o seu sexo.
	Autonomia	Limpa o nariz quando se lhe pede.
		Utiliza diferentes materiais da sala de forma adequada.
		Desloca-se autonomamente pelos espaços.
	Relação com os outros	Imita, ajuda o adulto em tarefas simples.
		Partilha pacificamente o mesmo espaço de brincadeira, atividade.
		Nota a falta de um colega.
Conhecimento o Mundo	Meios/ Culturas	Sabe da existência de diferentes festividades.
		Apercebe-se dos diferentes papéis exercidos pelas pessoas.
	Ciências	Nomeia alguns animais.
		Nomeia alguns frutos.
Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral	Utiliza "eu", "mim", "meu", em vez do nome próprio.
		Responde a perguntas relacionadas com histórias contadas na sala.
		Faz perguntas.
	Domínio Abordagem à escrita	Pede para desenhar.
		Discrimina gravuras e texto.
		É capaz de identificar a posição correta de um livro.
	Domínio da Matemática	Nomeia objetos iguais e diferentes.
		Aponta para objetos que têm a mesma função.
		Agrupa dois elementos de acordo com a mesma característica.
	Domínio da Educação Física	Adapta o corpo a diferentes posturas.
		Atira uma bola sem perder o equilíbrio.
		Sobe escadas alternando os pés.
	Domínio da Educação Artística Jogo dramático/teatro	Destaca um objeto com o qual mantém uma boa relação afetiva.
		Imita sentimentos e sensações através do corpo.
	subdomínio artes visuais	Cola pedaços de papel num espaço delimitado.
		Começa a fazer bolas de papel (amarrotar).
		Identifica os diferentes objetos usados para cada atividade plástica.
	subdomínio Música/dança	Utiliza livremente o corpo para produzir sons.
		Usa instrumentos musicais de forma livre.
		Começa a reproduzir alguns batimentos (mãos, pés).



4.2 COMPETÊNCIAS GERAIS- 4 ANOS

4 ANOS - 1º PERÍODO		
Áreas		SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO
Formação Pessoal e Social	Conhecimento de si	Sabe o seu nome e idade.
		Identifica-se como pertencente ao sexo feminino ou masculino.
		Reconhece, em si e nos outros, as principais partes do corpo.
		Expressa e começa a controlar os sentimentos e emoções.
	Autonomia	Vai sozinho à casa de banho.
		Começa a limpar o que suja espontaneamente.
		É capaz de executar ordens simples.
		Escolhe jogos e actividades.
	Relação com os outros	Pede ajuda quando sente dificuldades.
		Participa nas conversas de grupo.
		Aceita o adulto e colabora com ele.
		Escolhe amigos para trabalhar e brincar.
Conhecimento o Mundo	Meios/ Culturas	Identifica as diferentes áreas da sua sala.
		Conhece os diferentes espaços a sua Escola.
		Nomeia os elementos da família mais próximos.
		Conhece as Tradições Culturais da comunidade durante este período.
	Ciências	Tem noção da existência do dia e da noite.
		Tem consciência das diferentes condições atmosféricas.
Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral	Identifica e nomeia frutos.
		Descreve uma imagem.
		Relata vivências e acontecimentos.
		Expressa-se por iniciativa própria.
	Domínio Abordagem à escrita	Compreende a ideia principal de uma história.
		Tem gosto pelos livros.
		Manuseia corretamente os livros.
		Faz contornos utilizando objetos/moldes simples.
	Domínio da Matemática	Faz contornos utilizando objetos/moldes simples.
		Distingue em cima/em baixo.
		Tem a noção de à frente/atrás.
		Forma conjuntos simples.
	Domínio da Educação Física	Identifica as cores primárias.
		Rola sobre si próprio.
		Lança e agarra uma bola com as duas mãos.
		Pontapeia uma bola em movimento.
	Domínio da Educação Artística Jogo dramático/teatro	Salta a pés juntos e de pernas afastadas.
		Movimenta-se de forma livre e pessoal.
		Imita vozes de animais e sons familiares.
		Começa a criar jogos no "faz-de-conta".
	subdomínio artes visuais	Utiliza linguagem corporal e gestual.
		Expressa as suas vivências através do desenho.
		Utiliza de forma adequada o lápis e o pincel.
		Modela com a ajuda de utensílios ou com as mãos.
	subdomínio Musica/dança	Consegue colorir em espaços limitados.
		Acompanha canções com gestos.
		Memoriza e reproduz canções e lengalengas.
		Participa em danças de roda.
		Canta em grupo.



4 ANOS - 2º PERÍODO		
Áreas		SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO
Formação Pessoal e Social	Conhecimento de si	Sabe o nome próprio dos pais.
		Identifica e nomeia os colegas.
		Sabe a localidade onde mora.
		Designa as principais partes do corpo.
	Autonomia	Trata da sua higiene pessoal.
		Conhece e utiliza os espaços envolventes.
		Conhece e respeita as regras dentro e fora da sala.
		Participa ativamente nas tarefas da sala.
	Relação com os outros	Pede desculpa sem que seja necessário lembrar.
		Partilha objetos/materiais com os outros.
		Pede autorização para utilizar objetos dos outros.
		Sabe esperar pela sua vez em diferentes situações.
Conhecimento do Mundo	Meios/ Culturas	Identifica graus de parentesco.
		Nomeia aspetos físicos no percurso Casa/Escola.
		Reconhece a existência de outros meios.
		Conhece as “festas” da comunidade, neste período.
	Ciências	Consegue identificar diversos cheiros e cores da natureza.
		Tem conhecimento sobre os cuidados a ter com o meio ambiente.
		Identifica características de diferentes animais.
		Faz distinção entre frio e quente.
Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral	Articula corretamente as palavras.
		Troca ideias oralmente, ouvindo e falando.
		Identifica e nomeia as principais personagens e ações de uma história.
		Responde a uma pergunta com uma explicação.
	Domínio Abordagem à escrita	Identifica o nome próprio.
		Aponta e nomeia elementos que faltam numa figura.
		Discrimina e identifica formas.
		Contorna figuras.
	Domínio da Matemática	Realiza classificações atendendo a um critério.(tamanho/forma/função)
		Faz correspondências.
		Identifica quantidades iguais.
		Completa um puzzle de seis peças.
	Domínio da Educação Física	Faz enfiamentos e começa a fazer tecelagem.
		Segue comandos verbais (incluindo diversas direções).
		Cumprir regras de um jogo.
		Coloca o material em ordem.
	Domínio da Educação Artística Jogo dramático/teatro	Consegue imitar diferentes formas de se deslocar.
		Compreende as mensagens expressas por gestos.
		Imita situações e vivências do quotidiano.
		Improvisa individualmente atitudes, gestos e movimentos.
	subdomínio artes visuais	Reconhece as cores primárias.
		Rasga livremente.



		Utiliza a tesoura de forma adequada.
		Picota imagens contornadas.
	subdomínio Musica/dança	Memoriza e reproduz pequenas melodias.
		Utiliza instrumentos musicais.
		Reproduz batimentos simples.
		Utiliza o corpo para reproduzir sons.



4 ANOS - 3º PERÍODO		
Áreas		SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO
Formação Pessoal e Social	Conhecimento de si	Sabe o nome completo.
		Identifica-se como pertencem-te ao sexo feminino ou masculino.
		Reconhece, em si e nos outros, as principais partes do corpo.
		Expressa e começa a controlar os sentimentos e emoções.
	Autonomia	Resolve pequenos problemas sem ajuda.
		Compreende e executa uma ou mais ordens.
		Inicia e termina uma tarefa.
		Participa na arrumação e organização da sala.
	Relação com os outros	Ajuda e consola amigos.
		Aceita a opinião dos outros.
		Colabora em atividades de pares/ou de grupo.
		Segue as regras de um jogo, imitando as ações de outras crianças.
Conhecimento do Mundo	Meios/ Culturas	Tem conhecimento das diferentes ocupações das pessoas.
		Conhece as “festas” da comunidade durante este período.
		Reconhece a existência de outros meios (freguesias de familiares)
		Reconhece a existência de outra raça.
	Ciências	Reconhece a utilidade de algumas plantas e animais.
		Está atento às modificações da natureza.
		Tem consciência do ar.
		Demonstra interesse pela realização de experiências.
Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral	Usa frases compostas.
		Relata ou conta uma história com sequência lógica.
		Cria histórias simples a partir de imagens.
		Compreende e aplica novos vocábulos.
	Domínio Abordagem à escrita	Participa nos registos escritos.
		Liga linhas ponteadas com relativa firmeza no traço.
		Faz reprodução de traçados simples.
		Representa partes de uma história, acontecimentos, graficamente.
	Domínio da Matemática	Realiza tarefas de ordenação simples.
		Reconhece as principais figuras geométricas planas.
		Junta partes de uma figura para fazer um todo.
		Conta racionalmente até cinco.
	Domínio da Educação Física	Compreende e cumpre regras de um jogo ou atividade.
		Salta a pé coxinho.
		Equilibra-se em diferentes situações.
		Situa-se relativamente aos outros e aos objetos.
	Domínio da Educação Artística Jogo dramático/teatro	Dramatiza histórias simples.
		Diz frases: a rir/ a chorar; alto/baixo; rápido/lento; isoladamente
		Começa, em grupo, a representar para um público diferente do habitual.



		Representa com recurso a determinadas técnicas ou objetos.
	subdomínio artes visuais	Representa graficamente a figura humana.
		Modela figuras reconhecíveis.
		Revela preocupação na apresentação dos trabalhos.
		Recorta ao longo de uma linha reta.
	subdomínio Música/dança	Desloca-se de acordo com determinado ritmo.
		Reconhece o som de diferentes instrumentos.
		Participa em coreografias simples.
		Reproduz sequências de movimentos.



4.3 COMPETÊNCIAS GERAIS- 5 ANOS

5 ANOS- 1º PERÍODO		
Áreas		SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO
Formação Pessoal e Social	Conhecimento de si	Diz o nome próprio e o apelido.
		Identifica relações de parentesco (mais próximo).
		Identifica características do seu corpo.
		Compara-se fisicamente com os colegas.
		Identifica e compreende a função de partes do corpo.
	Autonomia	Está familiarizado com as rotinas diárias.
		Sabe ir buscar o que necessita.
		Começa um trabalho sózinho.
		Executa um trabalho até ao fim.
	Relação com os outros	Despe e veste algumas peças de roupa.
		Elege os seus próprios amigos.
		Exprime sentimentos de zanga, alegria e carinho.
		Chama a atenção apenas quando necessita.
		Segue as regras de jogos de grupo, dirigidas por adultos.
Conhecimento o Mundo	Meios/ Culturas	Relaciona-se com todas as crianças.
		Conhece as dependências, materiais e pessoas da instituição.
		Identifica os membros da família e as funções que desempenham.
		Descreve a sua casa atendendo ao aspeto exterior.
		Conhece/interpreta as «festas» da comunidade.
	Ciências	Conhece a evolução da habitação ao longo do tempo.
		Apercebe-se das diferentes condições atmosféricas.
		Diz o nome da estação do ano em que se encontra.
		Nomeia os dias da semana.
		Conhece a evolução da alimentação ao longo do tempo.
Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral	Reconhece a importância de uma boa alimentação.
		Relata experiências diárias.
		Pergunta o significado de palavras novas.
		Poe em ordem e conta uma história de 3 a 5 cartões.
	Domínio Abordagem à escrita	Compreende adivinhas simples.
		Vira as folhas de um livro uma a uma.
		Reproduz grafismos simples.
	Domínio da Matemática	Copia o seu primeiro nome.
		Aponta para mais/menos; muitos/poucos e nenhum; cheio/vazio.
		Reconhece objetos inteiros e metades.
		Faz conjuntos e classificações
		Sabe quantos elementos tem um par.
	Domínio da Educação Física	Conta mecanicamente até dez.
		Toca com o polegar em cada um dos outros dedos.
		Agarra uma bola só com uma mão.
		Salta a pé coxinho, com equilíbrio.
	Domínio da Educação Artística	Memoriza e realiza percursos simples.
		Participa durante toda a atividade
		Brinca desempenhando o papel de um adulto.
		Cria os seus próprios jogos.



	Jogo dramático/teatro	Mima situações simples.
		Diz frases de várias formas, de modo isolado e combinado.
		Varia a velocidade e intensidade da voz.
	subdomínio artes visuais	Manuseia corretamente diferentes materiais e utensílios.
		Organiza o trabalho de acordo com o espaço previamente delimitado.
		Identifica e nomeia as cores primárias.
		Representa a figura humana.
	subdomínio Música/dança	Memoriza e reproduz canções simples.
		Canta em grupo e para o grande grupo.
		Diz rimas e lengalengas com entoação.
		Reproduz sequências de sons.
		Participa em coreografias simples.
		Efetua recortes simples.



5 ANOS- 2º PERÍODO		
Áreas		SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO
Formação Pessoal e Social	Conhecimento de si	Diz o nome completo.
		Refere o mês e o dia do seu aniversário.
		Compreende as funções dos órgãos dos sentidos.
		Tem confiança em si mesmo.
		Explica o porquê das suas preferências.
	Autonomia	Executa uma tarefa sem ajuda do adulto.
		Consegue ser responsável por uma tarefa.
		Priva-se das atividades livres para acabar um trabalho.
		Abotoa e desabotoa algumas peças de roupa.
		Calça-se corretamente.
	Relação com os outros	Respeita os elementos do grupo e as regras da sala.
		Coopera com outras crianças de forma associada.
		Participa nas tarefas de grupo sugerindo e planeando.
		Toma iniciativas.
		Adapta-se a novas situações e reage positivamente.
Conhecimento o Mundo	Meios/ Culturas	Conhece/interpreta as festas da comunidade.
		Identifica diferentes profissões e utensílios com eles relacionados.
		Reconhece a importância das profissões para a comunidade.
		Nomeia diferentes tipos de transporte.
		Fala, por iniciativa, de outras vivências.
	Ciências	Diz o nome da estação do ano em que se encontra.
		Reconhece as necessidades/utilidades de algumas plantas e animais.
		Apercebe-se das diferentes fases da vida dos seres vivos.
		Identifica a água nos diversos estados.
		Conhece os malefícios da poluição.
Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral	Descreve ações pormenorizadas numa imagem.
		Responde a perguntas com uma explicação lógica.
		Reconta uma história, com ajuda, sem auxílio de ilustração.
		Explica o significado de algumas palavras.
		Utiliza diferentes recursos com intenção comunicativa.
	Domínio Abordagem à escrita	Representa graficamente uma história.
		Reproduz grafismos mais complexos.
		Identifica em livros as letras do seu nome.
		Diferencia números e letras.
		Participa na elaboração de registos escritos.
	Domínio da Matemática	Discrimina objetos pela textura e espessura.
		Reconhece linha aberta/fechada.
		Identifica e nomeia círculo e triângulo.
		Conta mecanicamente até vinte.
		Nomeia posições- 1º, 2º, 3º, último.
	Domínio da Educação Física	Anda numa trave para a frente, para trás e para os lados, com equilíbrio.
		Salta de uma altura de 40cm.
		Lança e pontapeia uma bola para um alvo específico.
		Dribla uma bola.
		Distingue a sua direita e esquerda.



	Domínio da Educação Artística Jogo dramático/teatro	Representa diferentes emoções.
		Participa na representação de uma história.
		Orienta-se a partir de referências visuais.
		Produz sons de ações que lhe são pedidas.
		Compreende as mensagens expressas por gestos.
	subdomínio artes visuais	Representa criando as suas próprias formas.
		Faz composições a partir de uma forma.
		Representa objetos e elementos da natureza.
		Identifica e nomeia cores secundárias.
		Diversifica a utilização de materiais nas suas criações.
	subdomínio Música/dança	Canta individualmente para colegas.
		Acompanha o ritmo das canções (instrumentos/batimentos/gestos).
		Inventa canções.
		Adapta o seu movimento a mudanças de ritmo e/ou som.
		Diferencia som/silêncio e sons graves/agudos.



5 ANOS- 3º PERÍODO		
Áreas		SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO
Formação Pessoal e Social	Conhecimento de si	Diz a morada completa.
		Identifica partes do corpo no espaço gráfico.
		Reconhece os objetos.
		Tem noção global e segmentar do esquema corporal.
		Aceita pequenas frustrações.
	Autonomia	Colabora numa atividade com outras crianças sem supervisão.
		Orienta um jogo em pequeno grupo.
		Identifica avesso e direito da roupa.
		Dá laços nos sapatos.
		Conhece as suas potencialidades, de forma a melhorar a autoestima.
	Relação com os outros	Espera a sua vez de falar e de participar nas atividades.
		Supera uma situação de conflito com os colegas.
		Cumprer regras de convivência social por iniciativa própria.
		Segue as regras dos jogos dirigidos pelos colegas.
		Explica aos outros as regras de um jogo ou atividade.
Conhecimento o Mundo	Meios/ Culturas	Conhece e interpreta as «festas» da comunidade.
		Sabe da existência de outras cidades e países.
		Compara os nossos costumes com os dos outros.
		Conhece os serviços e instituições da localidade.
		Revela conhecer noções básicas de segurança.
	Ciências	Tem consciência do caráter cíclico de alguns fenómenos.
		Identifica as estações do ano.
		Compreende a importância de reduzir/reciclar e reutilizar.
		Conhece diferentes fontes de luminosidade.
		Conhece a importância do ar e suas consequências.
Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral	Exprime-se oralmente com progressiva autonomia e clareza.
		Localiza as ações de uma história no tempo e espaço.
		Identifica rimas.
		Emprega corretamente o ontem, hoje e amanhã.
		Cumprir duas ordens não relacionadas.
	Domínio Abordagem à escrita	Escreve o seu nome sem copiar.
		Faz preensão correta do lápis.
		Representa grafismos em série.
		Reconhece algumas palavras escritas.
	Domínio da Matemática	Aplica o sentido da escrita.
		Identifica e nomeia quadrado e retângulo.
		Realiza correspondências até dez.
		Faz seriações.
		Discrimina objetos pelo tamanho, altura e comprimento.
		Tem a noção de leve/pesado; grosso/fino; largo/estrito.
		Agrupar e conta até nove objetos.
		Salta em comprimento cerca de 60cm.



	Domínio da Educação Física	Salta e anda à roda só com um pé.
		Coordena os movimentos para saltar à corda.
		Mantém o equilíbrio em atitudes estáticas e dinâmicas.
		Revela coordenação dos movimentos globais.
	Domínio da Educação Artística Jogo dramático/teatro	Mima situações mais complexas.
		Coordena o seu papel com o de outras crianças.
		Improvisa diálogos.
		Inventa pequenas histórias.
		Representa com à vontade para um público.
	subdomínio artes visuais	Recorta figuras mais elaboradas.
		Discrimina imagens e objetos de acordo com cores e tonalidade.
		Seleciona materiais para diferentes atividades.
		Completa um desenho e imagem com lacunas.
		Inventa novos objetos utilizando materiais de desperdício.
	subdomínio Música/dança	Canta em duo para um público.
		Reproduz e conhece a proveniência dos sons (musicais ou outros).
		Participa em coreografias mais elaboradas.
		Diferencia sons longos/curtos, fortes/suaves.
		Reproduz batimentos rítmicos.



4.4 AUTO AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS

A avaliação permite identificar as competências e os desempenhos das crianças e permite posteriormente uma planificação dos processos e das estratégias tendo por base os objetivos alcançados. Contudo avaliar não implica só um agente educativo, avaliar é muito mais profundo e deve-se prolongar o processo como argumenta Oliveira e Formosinho. A criança deve, por isso ser a protagonista no desenvolvimento da sua aprendizagem o que lhe permite tomar consciência do que já consegue fazer, das dificuldades que ainda tem e de ser ela a compreender e sugerir formas de as ultrapassar (compromisso).

São elaborados anualmente pelas educadoras diferentes instrumentos de avaliação. Mesmo que de modo experimental esse conjunto de modelos de auto avaliação, descritos por idades e por períodos podem ser usados durante o ano letivo ou apenas por períodos. A sua repetição na utilização será justificada em função dos resultados que daí se poderão obter. Essas tabelas encontram-se ainda divididas por áreas de conteúdo e privilegiam sobretudo o recurso a imagens como estratégia de melhor identificação do que se pretende. A constituição dos portefólios individuais que registem a evolução das aprendizagens da criança é também um instrumento que será usado para guardar todos os trabalhos que justifiquem os progressos.

5 CRITÉRIOS PEDAGÓGICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS

A constituição de grupos de crianças é feita de acordo com critérios de natureza pedagógica, em conformidade com a legislação em vigor. Quer para a creche como para o jardim de infância compreendem-se especificidades:

CRECHE

Tendo em conta as especificidades de cada faixa etária e independentemente do que é necessário seguir cada ano letivo, convém salientar diferenças entre as valências creche e jardim de infância.

Assim, na valência creche são seguidas todas as diretrizes constantes na portaria nº 262/2011 de 31 de agosto e ainda as constituintes do regulamento interno que definem as regras e os princípios específicos do seu funcionamento, a quem, em última análise confere direitos de resolução nomeadamente neste campo, aos órgãos superiores da Instituição, a Mesa Administrativa.

Deste modo, na creche são sempre tidos em conta a capacidade e organização como consta no referido despacho. Assim " 1. a creche está organizada em unidade autónomas e grupos de crianças cuja distinção assenta nas características específicas das diferentes faixas etárias"



(artigo 7º). A sua distribuição pode, no entanto ser flexível, pelo que pode ser possível “[...] a constituição de grupos heterogéneos a partir da aquisição da marcha, sendo, neste caso o máximos de 16 crianças por sala” (artigo 7º).

JARDIM DE INFÂNCIA

A constituição de grupos no contexto jardim de infância é feita tendo por base o que consta no regulamento interno, nomeadamente nos critérios de prioridade de admissão da valência. Assim, constam como prioridades:

1. Crianças que transitam da creche da Instituição;
2. Crianças em situação de risco
3. Irmãos de crianças que frequentam o jardim de infância ou outra Valência da Instituição;
4. Filhos de funcionários da Instituição;
5. Descendentes de Irmãos da Misericórdia
6. Ordem normal de pré-inscrição.
7. Quando a procura for superior à oferta dar-se-á prioridade aos pais/ encarregados de Educação que se encontrem a exercer uma atividade profissional.

(regulamento interno- jardim de infância)

Deste modo, as crianças que transitam da valência creche são, grosso modo, as que constam como primeira prioridade e as que ocupam o maior número de admissões para o jardim de infância.

Para o jardim de infância são seguidas as diretrizes do despacho normativo nº 5048-B de 2013 quando refere que a constituição de turmas da educação pré-escolar é de 25 crianças por sala de atividades. Consequentemente, o mesmo despacho reconhece à instituição, inserida na alínea C do mesmo despacho, “A outras instituições de educação e ou formação, reconhecidas pelas entidades competentes” em que estabelece no 1º artigo “... os procedimentos exigíveis para a concretização da matrícula e respetiva renovação, e normas a observar, designadamente, na distribuição de crianças e alunos, constituição de turmas e períodos de funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino”. Ao mesmo tempo e ainda as constituintes do regulamento interno que definem as regras e os princípios específicos do seu funcionamento, a quem, em última análise confere direitos de resolução nomeadamente neste campo, aos órgãos superiores da Instituição, a Mesa Administrativa.

Como aspetos a ter em conta relativamente à constituição de grupos salientamos:

. A continuidade educativa entre a creche e o jardim de infância como preocupação dos pais/encarregados de educação na adaptação e socialização dos seus filhos que transitam da creche



. Continuidade dos grupos de crianças da creche para o jardim de infância. Tendo em conta a capacidade de cada grupo no jardim de infância é muito importante que se mantenham as crianças vindas da creche como favorecimento à sua integração. É de todo positivo que as crianças que terminam a creche vindas na sua maior parte do berçário, constituindo já um grupo, que prossigam para o jardim de infância num clima de continuidade e de passagem harmoniosa e natural sem que isso afete o relacionamento entre as crianças nos grupos já existentes e o desenvolvimento de cada criança.

Delinear e planificar anualmente a passagem dos grupos entre o equipamento de natureza socioeducativa, a creche e a educação pré-escolar, podendo, nestas circunstâncias, o número de crianças por salas de atividades ser superior. Nestes casos, compete ao grupo de docentes discutir, fundamentar e concordar com outros procedimentos. O mesmo acontece quando a instituição recebe crianças para o lar de infância e juventude e mesmo em condições de "excecionalidade" garante-lhe a educação e assim a integração nos estabelecimentos educativos.

A constituição dos grupos é de tendência para uma certa heterogeneidade nas salas, isto é todas as salas têm crianças com idades diferentes. Notamos, nas palavras de Teixeira (2011), apesar de não ser uma opinião que gere muita unanimidade, que as crianças nestes grupos desenvolvem outros comportamentos socialmente positivos como a entreaajuda, partilha, responsabilidade social e sensibilidade face aos outros colegas. O mesmo autor refere ainda que a criança ao estar integrada num grupo heterogéneo consegue aperceber-se dos comportamentos que teve, como também se apercebe do seu próprio progresso (ideia de continuidade em comparação com as crianças mais novas). Contudo, em qualquer momento podem também os grupos beneficiar pedagogicamente pela sua constituição homogénea pelo que esta decisão pode apenas ser tomada pela equipa docente pois é ela que organiza, orienta e participa nas decisões pedagógicas.

A instituição não assume nenhum modelo pedagógico de orientação da prática pedagógica dos seus educadores. Cada um é livre de optar pelas metodologias que considere mais pertinentes e de que acredita sendo necessário que nos seus projetos essas opções metodológicas sejam, eventualmente, esclarecidas.

6 ARTICULAÇÃO

A criança ao adaptar-se a qualquer espaço educativo seja ele creche, jardim de infância ou primeiro ciclo do ensino básico tem que passar por um processo de socialização. Este processo passa pela adaptação ao grupo de colegas, adaptação aos adultos, adaptação ao



espaço/estabelecimento, enfim, a criança tem que gerir a sua presença em função de uma rotina que tem que interiorizar e ao mesmo tempo, compreender.

É de todo imperioso que a cada passagem da criança se encontrem estruturadas e bem definidas essas transições. No nosso caso em concreto reconhecemos três transições: da família para a creche; da creche para o jardim de infância e deste para o primeiro ciclo do ensino básico.

6.1 FAMÍLIA E CRECHE

A transição da criança do ambiente familiar para a creche encontra-se já planificado no Manual processos chave da creche. No separador correspondente à admissão e acolhimento encontram-se estabelecidas as regras orientadoras para a integração da criança no equipamento socioeducativo creche mais concretamente nas componentes de cuidados a prestar nomeadamente, necessidades de intervenção.

Família/Creche

OBJETIVOS

- . Facilidade de integração na creche
- . Elaboração de um programa de acolhimento individual (acordado entre as famílias e a creche)
- . Elaboração de um Período de adaptação da criança/bebé (Plano individual)
- . Troca de informação entre a família e a creche (Avaliação Diagnóstica)

MANUAL DOS PROCESSOS CHAVE

Programa de acolhimento

A criança/bebé é recebida/o no estabelecimento em conjunto com a família e aí são esclarecidos todos os procedimentos sobre o acolhimento diário (Entrevista). Este programa de acolhimento conta ainda com o registo de especificidades da criança no que concerne tempo de permanência no equipamento, cuidados iniciais a prestar entre outros aspetos relevantes para o acompanhamento da criança. A família é encorajada a manter-se na sala e a participar nas atividades de modo a diminuir o impacto da separação.



Relatório sobre processo de integração e adaptação da criança

Após 30 dias de acompanhamento de maior proximidade é altura de elaborar o relatório de integração que vai constar no processo individual da criança.

Comunicação entre família e Creche

Sempre que algum aspeto de maior destaque seja relevante a família e a creche devem registar esses acontecimentos e comunicá-los entre si. A integração das crianças é facilitada se a comunicação existir.

A **avaliação** que é pretendida neste primeiro momento de transição é registada obrigatoriamente na ficha de avaliação diagnóstica. A avaliação aqui resulta do que é transmitido pela família. Do que resultar da avaliação vai servir para a elaboração do plano individual da criança/bebé. Este plano tem como objetivo a promoção de aquisição de competências que a criança ainda vai adquirir e a manutenção das que já se encontram adquiridas.

6.2 CRECHE E EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A Instituição dispõe dos estabelecimentos educativos **creche e jardim de infância** o que, desde logo, é possível a partilha de recursos humanos (exemplo disso são as atividades de animação e de apoio à família em que o recrutamento é feito para as duas respostas sociais. As atividades de educação física e de ioga são exemplo disso). Também no que concerne os recursos materiais é possível dizer-se que as visitas à mediateca, polivalente e recreios exteriores devem estar contempladas nos planos de ação do docente de modo a facilitar a continuidade educativa. Em conjunto é possível organizar e seguir um conjunto de estratégias que facilitam a passagem das crianças de um equipamento para o outro.

Creche/Educação pré-escolar

OBJETIVOS



- . Facilidade na integração no jardim de infância
- . Transição facilitadora da continuidade educativa
- . Promoção, através de diferentes estratégias, do acompanhamento do percurso escolar de cada criança tendo em conta as competências adquiridas (Plano individual)
- . Troca de informação entre a creche e o jardim de infância

ATIVIDADES

Visitas frequentes às salas de atividades do jardim de infância e creche

Estas visitas podem constar no plano anual de actividades. Acontecem com regularidade e sobretudo no natal, janeiras, carnaval, Semana de encerramento das atividades educativas. De referir que esta partilha acontece com todas as salas de atividades de creche.

Partilha dos espaços educativos

As crianças da creche podem usar os espaços educativos do jardim de infância por forma a que se familiarizem com estes novos espaços. Falamos dos recreios exteriores, jardim dos cheiros, polivalente, mediateca, e polidesportivo. De sublinhar ainda o uso do refeitório sobretudo nas refeições de almoço.

Crianças com trinta e seis meses: Visitas frequentes e intencionais ao jardim de infância

As crianças das salas de atividades da aquisição da marcha aos trinta e seis meses durante os meses de junho e julho passam a poder usufruir de um conjunto de estratégias criadas essencialmente para facilitar a integração no novo estabelecimento educativo: o jardim de infância.

- As crianças apresentam-se a todas as outras. De destacar a responsabilização das crianças mais velhas
- As crianças visitam e frequentam as salas de actividades onde interagem e acompanham todas as rotinas do grupo
- As crianças almoçam no refeitório do jardim de infância em conjunto com as crianças deste estabelecimento (ajustando gradativamente o horário da refeição).

Continuidade educativa- Recursos Humanos

As crianças desde cedo começam a ganhar laços com as suas cuidadoras. Esses laços vão-se sedimentando com o passar dos tempos. A continuidade educativa facilita todo o processo de integração das crianças porque além de permitir a passagem do grupo de crianças permite, ao mesmo tempo, que



as colaboradoras também os acompanhem facilitando assim a transição da creche para o ensino pré-escolar.

É importante que no ambiente sócio educativo qualquer criança se sinta integrada e que o processo de socialização não passe apenas pelas crianças, colegas do grupo mas também pelos adultos. Além disso, também a adaptação ao espaço, e ao ambiente familiar é promotor dessa integração.

As orientações curriculares “[...]sublinham e destacam a partilha, debate e reflexão conjunta entre a equipa de educadores do mesmo estabelecimento sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico[...]”(2016:21) como determinantes para o sucesso educativo.

No que respeita a passagem da informação é de salientar o trabalho em rede, ou seja, é da responsabilidade da educadora transmitir toda a informação considerada pertinente à educadora que vai receber pela primeira vez a criança. O seu processo individual transita da creche para o jardim de infância. O educador que recebe a criança conhece assim as suas especificidades e necessidades de intervenção tendo em conta as suas potencialidades.

6.3 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO ENSINO BÁSICO

Como sabemos a circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 salienta a importância da articulação entre o nível de ensino pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico. Ao mesmo tempo, as orientações curriculares também sublinham e enfatizam a transição em que a idade da criança vai originar a sua passagem para outro estabelecimento educativo. É importante preparar a criança de modo a sentir confiança nas suas capacidades. É de todo importante que esta transição passe por uma planificação que obedeça a um conjunto de critérios e procedimentos capazes de facilitarem a integração da criança a uma nova rotina. A circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 estabelece um quadro de orientação pedagógica que cada educador deve seguir. Diz ainda que “cabe ao educador, em conjunto com o professor do 1º ciclo do ensino básico, proporcionar à criança uma situação de transição facilitadora da continuidade educativa”.

Pré-escolar e 1º Ciclo do ensino básico

OBJETIVOS

. Facilidade na integração no 1º ciclo do ensino básico



- . Transição facilitadora da continuidade educativa
- . Promoção, através de diferentes estratégias, do acompanhamento do percurso escolar de cada criança
- . Troca de informação entre a escola e o jardim de infância, seja por intermédio de outras crianças, pais e comunidade educativa
- . Partilha de experiências entre crianças finalistas e crianças que frequentam o 1º ano do 1º ciclo do ensino básico
- . Favorecer entre instituições (públicas e privadas) a possibilidade de visitas entre os dois estabelecimentos

ATIVIDADES

Visitas ao longo do ano - Início de ano letivo (articulação de atividades em conjunto com escolas do ensino público): - Natal- entrega de Boas Festas

- Carnaval- convívio entre instituições
- Visita Guiada à nossa futura escola

Troca de experiências - Partilha de experiências (crianças que já frequentaram a instituição e vêm ao jardim de infância trocar experiências com os finalistas falando-lhes um pouco do dia-a-dia na escola, as rotinas, os trabalhos de casa, a organização da sala de aula, os espaços comuns, as refeições- almoço e lanche, etc...).

- Férias com crianças que regressam ao jardim de infância (ao longo das férias do Natal, Carnaval, Páscoa e final do ano as crianças são convidadas a passar um dia na instituição. Contam/relatam as suas vivências da escola primária e as outras crianças, curiosas, colocam questões com ajuda dos colaboradores para melhor se esclarecerem sobre a sua futura escola.)

Diálogo com as crianças sobre a "futura escolar":

O que levo na mochila

Cada sala de atividades vai tentar "simular" o ambiente de uma sala de 1º ciclo de modo a que cada criança seja responsável pelos seus pertences (livros, estojo, cadernos, etc.).

Como vai ser a minha escola



Conduzir as crianças à realidade de uma sala de aula, um pouco diferente de jardim de infância. Destacar e justificar essas diferenças.

Relatos na Primeira pessoa:

Convites de outras crianças que se encontram no 1ºceb escolar...

Solicitar a troca de experiências de crianças que acabaram de sair do jardim de infância e que possam trazer a sua “visão” sobre as mudanças.

Visitas guiadas a escolas do 1ºceb

Sobretudo em escolas/agrupamentos de escolas mais próximos da instituição promover essas visitas

A transição para o primeiro ciclo do ensino básico é feita em outros estabelecimentos educativos e como tal, esta passagem deve ser encarada de maior responsabilidade pois as crianças não são acompanhadas por nenhum “adulto de referência”. A educadora entra em contacto com a escola e faz chegar a avaliação da criança. Essa passagem de informação pode ser feita por e-mail, pessoalmente por marcação de reunião ou por correio.

Como sublinham as orientações curriculares o mais importante é que a “criança seja capaz de desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte” (2016:99).

7 ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA

A escola enquanto instituição que faz parte integrante da sociedade tem de responder aos desafios da nova era. As mudanças no tecido familiar e social tornam inviável que as crianças permaneçam poucas horas por dia nos estabelecimentos educativos. Torna-se, pois, necessária uma maior amplitude no seu horário de funcionamento, para além da componente letiva estabelecida, também uma componente não letiva com atividades que favoreçam oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento. Tal como refere o documento editado pelo Ministério da Educação cuja temática incide sobre a organização das atividades de animação e de apoio à família, surge assim, uma nova forma de atendimento que deverá ser de qualidade e que irá



para além do tempo educativo. Este tempo, pretende-se, menos estruturado e essencialmente vocacionado para o bem-estar e o fruir das crianças correspondendo às expectativas e reais necessidades das famílias. Como define a UNESCO (Ministério da educação; 2002:15) animação sociocultural é “o conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integrados”.

Designamos por atividades de animação e de apoio à família, todas as atividades que integram os períodos que estejam “para além das 25 horas curriculares estabelecidas para toda a rede nacional” (Ministério da Educação;2006:6).

No Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia, a componente de apoio à família (CAF) está distribuída por manhã, onde inserimos os horários de acolhimento das 07:30H às 09H e hora de almoço e repouso das 12H às 14H e no período da tarde o horário das 16H até às 18:45H, aquando do encerramento da instituição.

Os espaços, materiais, grupo, tempo de atividades de animação e de apoio à família devem, portanto, organizar-se de modo diferente da componente curricular e “a supervisão pedagógica e acompanhamento da execução destas atividades” são de acordo com a circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 da competência dos educadores responsáveis pelo grupo. Cabe-lhes:

- A programação das atividades
- O acompanhamento das atividades através de reuniões com os respetivos dinamizadores
- A avaliação da sua realização
- Reuniões com os encarregados de educação

A dinâmica e os tempos de animação são planificados pelas educadoras que realizam trabalho de cooperação com outros parceiros, nomeadamente professores de iniciação ao inglês, educação física e ioga e ajudantes de ação educativa bem como, sempre que o solicitarem a família. Outros parceiros da comunidade poderão, eventualmente, estar aqui inseridos. Falamos das atividades de natação, Karaté e ainda de ballet.

Sublinhamos a mudança do espaço físico com uma estrutura e organização diferentes para as 5 salas de atividades por períodos e ainda as alterações nomeadamente a rotatividade entre colaboradores, ponto que descriminaremos posteriormente.

Como refere a circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 “o tempo das atividades de animação e de apoio à família será marcado por um processo educativo informal, tratando-se de um tempo em que a criança escolhe o que deseja fazer, não havendo a mesma preocupação com a necessidade de proporcionar aprendizagens estruturadas como acontece em tempo de atividade educativa /letiva”.



7.1 OBJETIVOS

Convém agora focarmo-nos um pouco nos objetivos que a Instituição se propõe atingir sempre que permite estrategicamente proporcionar e diversificar atividades na componente de apoio à família:

- ✓ Responder às necessidades das famílias no que respeita ao acompanhamento das crianças nos tempos de acolhimento, refeições e fim de dia;
- ✓ Organização das atividades de animação socioeducativa realizadas para além do tempo letivo e nas interrupções das atividades letivas;
- ✓ Garantir um tempo de qualidade e de bem-estar para as crianças;
- ✓ Criar vários espaços onde a criança se sinta interventiva e participante na criação/construção desse espaço/área aumentando assim a sua responsabilidade;
- ✓ Dinamizar o tempo de almoço tornando-o num tempo de múltiplas aprendizagens entre grupos de crianças e de satisfação vital;
- ✓ Incentivar as famílias a colaborar e participar nas atividades de animação socioeducativa.

7.2 PLANIFICAÇÃO

A planificação das atividades e implementação das mesmas tem como principal objetivo o “[...] fruir por parte da criança, aliado à sua segurança e bem-estar, privilegiando-se a livre escolha e a brincadeira espontânea [...]” (Ministério da Educação:6), tendo em atenção o seu comportamento e interesses.

As atividades planificadas devem proporcionar aprendizagens e momentos de interação, mas a principal preocupação é criar momentos de brincadeira espontânea e de livre escolha. Esta planificação envolve as educadoras dos respetivos grupos em reuniões com as ajudantes de ação educativa e com outros profissionais recrutados pela Instituição que em horários pré-estabelecidos promovem diferentes aprendizagens.

MANHÃ

ACOLHIMENTO- 7 Horas e 30 Minutos – 9 Horas

O acolhimento das crianças é feito por 4 Ajudantes de ação educativa a partir das sete horas e trinta minutos até às nove horas. Cada sala de atividades define as estratégias a implementar durante o acolhimento. Como prioridade neste acolhimento é a receção da criança



e a informação que vem da família que a ajudante de ação educativa vai registar no documento da sala de atividades.

ALMOÇO- 12Horas – 14Horas

Por volta das doze horas as crianças preparam-se para o almoço. Este espaço proporciona um conjunto de aprendizagens que lhes permite ao mesmo tempo o saber estar à mesa, Para que este tempo decorra de uma forma amistosa e com tranquilidade as crianças deverão ser estimuladas e valorizadas nas suas conquistas de autonomia e de prazer na refeição. À medida que vão terminando a refeição, as crianças vão proceder à higiene oral, orientadas pela educadora e ajudantes de ação educativa. De seguida, seguem para os devidos espaços.

TARDE:

Das 16 Horas às 18 Horas e 45 Minutos

Por volta das dezasseis horas as crianças seguem para o refeitório e à medida que terminam o lanche vão para os espaços exteriores (piso 0 ou piso1) ou outro espaço interior. Deslocam-se para o espaço/sala da componente de apoio à família onde são acompanhadas por uma educadora ou ajudante de ação educativa da Instituição e que colabora com estes grupos especificamente durante este período. As atividades são variadas e também pensadas para corresponder ao gosto das crianças

De acordo com o plano semanal as atividades a desenvolver podem ser educação física e ioga e estas podem acontecer das 16 horas até às 18:15 horas com duração de 45 minutos para a educação física e trinta minutos para a atividade de ioga. (consultar mapa da componente de apoio à família). Já a atividade de iniciação ao inglês está distribuída pelos horários das 13h às 14h e das 16h até às 17:30 horas com uma periodicidade de trinta minutos para as crianças de três e quatro anos de idade e de sessenta minutos para as crianças de cinco anos.

O quadro das atividades de animação e de apoio à família contempla iniciação ao inglês, educação física e ioga.

SALA	ATIVIDADE	HORA	DIA DA SEMANA	LOCAL
1	EDUCAÇÃO FÍSICA	17h-17:45h	4ª feira	POLIVALENTE (piso 1) ou POLIDESPORTIVO
	IOGA	16:30-17:00h	5ª feira	POLIVALENTE (piso 0/1)
	INICIAÇÃO INGLÊS	VER HORÁRIO ESPECÍFICO		SALA APOIO (piso 0)
2	EDUCAÇÃO FÍSICA	17h-17:45h	6ª feira	POLIVALENTE (piso 1) ou POLIDESPORTIVO
	IOGA	16:30h-17h	4ª feira	POLIVALENTE (piso 0/1)
	INICIAÇÃO INGLÊS	VER HORÁRIO ESPECÍFICO		SALA APOIO (piso 0)



3	EDUCAÇÃO FÍSICA	16h-16:45h	4ª feira	POLIVALENTE (piso 1) ou POLIDESPORTIVO
	IOGA	16h-16:30h	5ª feira	POLIVALENTE (piso 0/1)
	INICIAÇÃO INGLÊS	VER HORÁRIO ESPECÍFICO		SALA APOIO (piso 0)
4	EDUCAÇÃO FÍSICA	17:15h-18h	3ª feira	POLIVALENTE (piso 1) ou POLIDESPORTIVO
	IOGA	17h-17:30h	5ª feira	POLIVALENTE (piso 0/1)
	INICIAÇÃO INGLÊS	VER HORÁRIO ESPECÍFICO		SALA APOIO (piso 0)
5	EDUCAÇÃO FÍSICA	16h-16:45h	6ª feira	POLIVALENTE (piso 1) ou POLIDESPORTIVO
	IOGA	16:30h-17h	4ª feira	POLIVALENTE (piso 0/1)
	INICIAÇÃO INGLÊS	VER HORÁRIO ESPECÍFICO		SALA APOIO (piso 0)

No período das interrupções letivas são organizadas pelas equipas educativas (educadora e ajudantes de ação educativa) um conjunto de atividades tendo em conta os seus interesses e motivações. As atividades deverão ser pensadas com uma matriz diferente. Destacamos: Ateliers; Frequência em espaços diferentes à sua sala de atividades; Espaço exterior (gincanas, caças ao tesouro, saídas à cidade, passeios ao ar livre, ida a parques infantis da cidade); Atividades diversificadas/livres (espaços exteriores da creche, ida ao bosque, polidesportivo); Etc... Este tipo de atividades desenrolar-se-ão de acordo com um horário estabelecido, sem no entanto esquecer a flexibilidade e o ritmo das famílias e das crianças. De destacar ainda a frequência de algumas crianças durante o mês de agosto. O grupo de colaboradores, tendo em conta a faixa etária, número de crianças e seus interesses, é elaborado um plano de atividades específico. Este plano de atividades é afixado e divulgado à comunidade antecipadamente. Conta ainda com as ofertas educativas da comunidade.

7.3 DISTRIBUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS POR GRUPOS

Na primeira tabela destinada à organização e consequente distribuição de espaços/salas de atividades para a componente de apoio à família definimos como estratégia a organização semanal. Ainda neste campo devemos ter em conta o espaço exterior, que apresentamos na tabela seguinte e que pode funcionar como estratégia alternativa isto quando as condições atmosféricas se apresentam favoráveis.



ESPAÇOS		NOTA
POLIVALENTE. <u>Piso 0</u>	LOCAL ESPECÍFICO: Jogos de roda; xadrez; outros espaços para explorar/desenvolver	Consultar salas
POLIVALENTE. <u>Piso 1</u>	LOCAL ESPECÍFICO: Atividades de psicomotricidade/ioga, jogos de roda/movimento/ exploração/atividades dinâmicas e com movimento	Consultar salas
SALA DE APOIO. <u>Piso 0</u>	LOCAL ESPECÍFICO: Sala para exploração de materiais manipuláveis	Consultar salas
FICAR NA SALA	LOCAL ESPECÍFICO: Atividades livres	Consultar salas
TROCA DE SALA	LOCAL ESPECÍFICO: Exploração livre dos espaços	Consultar salas
MEDIATECA	LOCAL ESPECÍFICO: Exploração de imagens Histórias (power point/quadro interativo/livros/ Dvd/etc)	Consultar salas
Parque infantil. Piso 0	LOCAL ESPECÍFICO: Brincadeiras ao ar livre	Consultar salas
Parque infantil. Piso 1		Consultar salas
Sala Tv/leitor de Dvd	LOCAL ESPECÍFICO Partilha de histórias/Dvd	Consultar salas

A distribuição de horários está organizada por semanas e ainda por períodos, isto é para a distribuição de horários de troca de salas o grupo de dinamizadores decidiu-se compreender essa troca por fases. Assim, a primeira fase compreende o período do início do ano letivo até ao Natal, a segunda fase o período do Natal até à Páscoa e por último, a terceira fase da Páscoa até ao final do ano letivo.

De sublinhar ainda que as crianças às 17H30 têm um reforço do lanche e às 18h trocam da sua sala para outra sala de atividades até ao horário de encerramento;

*** Troca de sala à sexta-feira:**

De sublinhar que as crianças manifestam curiosidade e vontade em circular em vários espaços educativos. Quer a disposição dos vários espaços como a existência de outros jogos, materiais os estimula a novas descobertas. esse é de facto o principal objetivo da troca de salas para que as crianças se sintam integradas em todos os espaços permitindo o contacto generalizados dos espaços.

- **Até ao Natal:** consultar plano Componente de apoio à família
- **Do Natal até à Páscoa:** consultar plano Componente de apoio à família
- **Da Páscoa até ao final do ano:** consultar plano Atividades de apoio à família



7.4 ATIVIDADE DE INICIAÇÃO AO INGLÊS

A atividade de iniciação ao inglês tem marcado a componente de apoio à família sobretudo no horário das treze e trinta minutos às catorze horas e das dezasseis horas às dezasseis e trinta minutos em dias específicos. Os grupos estão divididos por faixa etária, 3, 4 e 5 anos de idade. As crianças que frequentam o último ano do ensino pré-escolar frequentam o inglês por um período de sessenta minutos. As restantes 3 e 4 anos frequentam a atividade uma vez por semana num período de 30 minutos.

Os grupos da atividade de iniciação ao inglês são constituídos por faixas etárias e nunca superiores a 14/16 crianças pelo que as crianças das salas de atividades frequentam o inglês em diferentes períodos/horários ou até mesmo em diferentes dias.

Constituição de grupos por salas de atividades e por faixa etária:

SALAS DE ATIVIDADES	DIAS/SEMANA	INICIAÇÃO INGLÊS
1	QUINTA SEXTA	17H---17H30 – 4 ANOS 13H---14H – 5 ANOS
2	TERÇA	13H---14H – 5 ANOS 17H---17:30H – 4 ANOS
3	SEXTA TERÇA	16H30---17H – 3 ANOS
4	QUARTA	13H---14H – 5 ANOS 16:30H---17H – 3 ANOS 17H---17H30 – 4 ANOS
5	SEXTA QUARTA QUINTA	13H---14H – 5 ANOS 17H---17:30H – 4 ANOS 16h---16:30H- 3 ANOS

7.5 ATIVIDADES DE INTERAÇÃO/APOIO À FAMÍLIA: CRECHE

Para o equipamento social creche devemos referir que não se encontram especificadas as atividades letivas e não letivas. Trata-se pois, de um espaço que no seu todo deve “proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física durante o seu afastamento familiar, através de um atendimento individualizado” (Regulamento



interno; 2014:1). Deste modo, e sabendo que os primeiros meses de vida são particularmente importantes para o desenvolvimento físico, afetivo e intelectual destas crianças tem todo o interesse a creche “se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa” (Manual dos processos-chave;3).

O projeto pedagógico que é elaborado pelo educador responsável pela sala de atividades deve contemplar conforme consta no manual dos processos-chave, no item organizacional destinado ao planeamento e acompanhamento das atividades, um conjunto de campos designadamente a (...) calendarização, horários e complementaridades com outros serviços e atividades quer do estabelecimento quer da comunidade/parceiros.

Como tal, a estruturação e organização de todas as atividades levadas a cabo em creche devem constar neste documento e consequentemente no plano de atividades separados por manhã e tarde e ainda com indicação de plano das rotinas ou cuidados pessoais básicos, flexível e individualizado de acordo com as necessidades da crianças; atividades/brincadeiras livres e espontâneas que ocupam grande parte do dia; atividades/brincadeiras de aprendizagem estruturadas e experiências de jogo adequadas ao grupo de crianças em questão, promovendo a aquisição de competências individuais e em grupo (Manual dos processos-chave).

Preocupados pela repetição constante da frequência dos espaços das crianças na creche e pela experiência muito positiva de troca de salas e criação de novos espaços no jardim de infância destacamos um conjunto de alternativas à sala de atividades e que a educadora poderá contemplar no seu plano de atividades.

Ao mesmo tempo, pelo clima de abertura que o espaço creche deve contemplar aquando da passagem das crianças das salas de 24 aos 36 meses para o ensino pré-escolar criaram-se um conjunto de atividades promotoras dessa interação entre as crianças da creche e do jardim de infância e ainda a possibilidade de ocupação dos espaços do jardim de infância pelas crianças da creche. As educadoras contemplam também atividades que constam no plano anual estarem destinadas à colaboração, participação e troca de experiências entre salas de jardim de infância e creche.

PLANO DE ATIVIDADES DIÁRIO

HORÁRIO	ATIVIDADES/DESCRIÇÃO
07:30h – 09:00h	<ul style="list-style-type: none"> _ Receção e acolhimento das crianças _ Atividades na sala (de acordo com o plano mensal) -jogos de roda, em grande grupo -lendas e histórias tradicionais -canções tradicionais -percussão: com instrumentos, materiais da sala e corpo



12:00h – 14:00h	Cuidados pessoais: <ul style="list-style-type: none"> - apoio após as refeições (alimentação) - cuidados de higiene (higiene) - momento de descanso (descanso) - manutenção e organização dos espaços e equipamentos - cuidados de higiene (higiene)
17:00h – 18:45h	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades em diferentes espaços (de acordo com o plano mensal e o mapa de ocupação dos espaços) -atividades de plástica -hora do conto -atividades motoras -jogos e construções na manta -sessão de cinema -brincar na sala dos outros colegas - Entrega da criança à família

PLANO SEMANAL

Ocupação dos espaços (período de inverno)

Sala /Dia	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira Troca de sala
Motricidade (corredor)	A (Aquisição da marcha a 24 meses)	C (Aquisição da marcha a 24 meses)	D (24/36 meses)	C (24/36 meses)	
Jogos	B (Aquisição d marcha a 24 meses)	C (24/36 meses)	D (Aquisição da marcha a 24 meses)		
Televisão (sala)	C (Aquisição da marcha a 24 meses)	B (Aquisição da marcha a 36 meses)	A (Aquisição da marcha a 24 meses)	B (Aquisição da marcha a 24 meses)	
Espaço motricidade	D (Aquisição da marcha a 24 meses)	B (Aquisição da marcha a 24 meses)	A (24/36 meses)	B (Aquisição da marcha a 36 meses)	
Mediateca	A (24/36 meses)		B (Aquisição da marcha a 36 meses)		
Jogos	B (Aquisição da marcha a 36 meses)	A (Aquisição da marcha a 24 meses) D (24/36 meses)		C (Aquisição da marcha a 24 meses)	
Música (sala)	C (24/36 meses)	A (24/36 meses)	B (Aquisição da marcha a 24 meses) C (Aquisição da marcha a 24 meses) A (24/36 meses)	A (Aquisição da marcha a 24 meses) D (24/36 meses) D (Aquisição da marcha a 24 meses)	
Televisão (sala)	D (24/36 meses)	D (Aquisição da marcha a 24 meses)	C (24/36 meses)	A (24/36 meses)	
Troca De sala					Aquisição marcha: A TROCA: D B TROCA: C 24/36 meses: A TROCA:C/B/D 24/36 B TROCA:D/A/C 24/36 C TROCA: A/D/B24/36 D TROCA:B/C/A 24/36

*Rotativo semanalmente



Ocupação dos espaços (período de verão)

Tendo em conta a diversidade de espaços e de modo a proporcionar as mesmas experiências por todos os grupos escalonou-se em oito semanas diferentes a frequência aos espaços ou atividades diversificadas. Os espaços exteriores são comboio, espaço de areia, bosque, parque infantil com escorrega e pavimento sintético com carros. Podemos ainda destacar a atividade de televisão destinada à partilha de filmes, aqui mencionado como espaço da televisão em que as crianças podem trazer de casa em dias específicos.

Salas B/C Aquisição da marcha a 24 meses							
Periodicidade semanal							
1	2	3	4	5	6	7	8
2ºf-carros 3ºf-comboio 4ºf-televisão 5ºf-areia 6ºf-bosque	2ºf-escorrega 3ºf-carros 4ºf-comboio 5ºf-televisão 6ºf-areia	2ºf-bosque 3ºf-escorrega 4ºf-carros 5ºf-comboio 6ºf-televisão	2ºf-areia 3ºf-bosque 4ºf-escorrega 5ºf-carros 6ºf-comboio	2ºf-televisão 3ºf-areia 4ºf-bosque 5ºf-escorrega 6ºf-carros	2ºf-comboio 3ºf-televisão 4ºf-areia 5ºf-bosque 6ºf-escorrega	2ºf-carros 3ºf-comboio 4ºf-televisão 5ºf-areia 6ºf-bosque	2ºf-escorrega 3ºf-carros 4ºf-comboio 5ºf-televisão 6ºf-areia
Salas A/D Aquisição da marcha a 24 meses							
Periodicidade semanal							
1	2	3	4	5	6	7	8
2ºf-comboio 3ºf-televisão 4ºf-areia 5ºf-bosque 6ºf-escorrega	2ºf-carros 3ºf-comboio 4ºf-televisão 5ºf-carros 6ºf-bosque	2ºf-escorrega 3ºf-carros 4ºf-comboio 5ºf-televisão 6ºf-areia	2ºf-bosque 3ºf-escorrega 4ºf-carros 5ºf-comboio 6ºf-televisão	2ºf-areia 3ºf-bosque 4ºf-escorrega 5ºf-carros 6ºf-comboio	2ºf-televisão 3ºf-areia 4ºf-bosque 5ºf-escorrega 6ºf-carros	2ºf-comboio 3ºf-televisão 4ºf-areia 5ºf-bosque 6ºf-escorrega	2ºf-carros 3ºf-comboio 4ºf-televisão 5ºf-areia 6ºf-bosque
Salas de 24 a 36 meses- A							
Periodicidade semanal							
1	2	3	4	5	6	7	8
2ºf-escorrega 3ºf-carros 4ºf-comboio 5ºf-televisão 6ºf-areia	2ºf-bosque 3ºf-escorrega 4ºf-carros 5ºf-comboio 6ºf-televisão	2ºf-areia 3ºf-bosque 4ºf-escorrega 5ºf-carros 6ºf-comboio	2ºf-televisão 3ºf-areia 4ºf-bosque 5ºf-escorrega 6ºf-carros	2ºf-comboio 3ºf-televisão 4ºf-areia 5ºf-bosque 6ºf-escorrega	2ºf-carros 3ºf-comboio 4ºf-televisão 5ºf-areia 6ºf-bosque	2ºf-escorrega 3ºf-carros 4ºf-comboio 5ºf-televisão 6ºf-areia	2ºf-bosque 3ºf-escorrega 4ºf-carros 5ºf-comboio 6ºf-televisão
Salas de 24 a 36 meses- B							
Periodicidade semanal							
1	2	3	4	5	6	7	8
2ºf-bosque 3ºf-escorrega 4ºf-carros 5ºf-comboio 6ºf-televisão	2ºf-areia 3ºf-bosque 4ºf-escorrega 5ºf-carros 6ºf-comboio	2ºf-televisão 3ºf-areia 4ºf-bosque 5ºf-escorrega 6ºf-carros	2ºf-comboio 3ºf-televisão 4ºf-areia 5ºf-bosque 6ºf-escorrega	2ºf-carros 3ºf-comboio 4ºf-televisão 5ºf-areia 6ºf-bosque	2ºf-escorrega 3ºf-carros 4ºf-comboio 5ºf-televisão 6ºf-areia	2ºf-bosque 3ºf-escorrega 4ºf-carros 5ºf-comboio 6ºf-televisão	2ºf-areia 3ºf-bosque 4ºf-escorrega 5ºf-carros 6ºf-comboio
Salas de 24 a 36 meses- C							
Periodicidade semanal							
1	2	3	4	5	6	7	8
2ºf-areia 3ºf-bosque 4ºf-escorrega 5ºf-carros 6ºf-comboio	2ºf-televisão 3ºf-areia 4ºf-bosque 5ºf-escorrega 6ºf-carros	2ºf-comboio 3ºf-televisão 4ºf-areia 5ºf-bosque 6ºf-escorrega	2ºf-carros 3ºf-comboio 4ºf-televisão 5ºf-areia 6ºf-bosque	2ºf-escorrega 3ºf-carros 4ºf-comboio 5ºf-televisão 6ºf-areia	2ºf-bosque 3ºf-escorrega 4ºf-carros 5ºf-comboio 6ºf-televisão	2ºf-areia 3ºf-bosque 4ºf-escorrega 5ºf-carros 6ºf-comboio	2ºf-televisão 3ºf-areia 4ºf-bosque 5ºf-escorrega 6ºf-carros
Salas de 24 a 36 meses- D							
Periodicidade semanal							
1	2	3	4	5	6	7	8
2ºf-televisão 3ºf-areia 4ºf-bosque 5ºf-escorrega 6ºf-carros	2ºf-comboio 3ºf-televisão 4ºf-areia 5ºf-bosque 6ºf-escorrega	2ºf-carros 3ºf-comboio 4ºf-televisão 5ºf-areia 6ºf-bosque	2ºf-escorrega 3ºf-carros 4ºf-comboio 5ºf-televisão 6ºf-areia	2ºf-bosque 3ºf-escorrega 4ºf-carros 5ºf-comboio 6ºf-televisão	2ºf-areia 3ºf-bosque 4ºf-escorrega 5ºf-carros 6ºf-comboio	2ºf-televisão 3ºf-areia 4ºf-bosque 5ºf-escorrega 6ºf-carros	2ºf-comboio 3ºf-televisão 4ºf-areia 5ºf-bosque 6ºf-escorrega

SALAS AQUISIÇÃO DA MARCHA A 24 MESES:

Outros espaços disponíveis na creche e jardim de infância que podem ser usados tendo em conta a calendarização das atividades a desenvolver nestes espaços e possíveis vagas:

- Parques exteriores (piso 0 e piso 1)
- Jardins exteriores (jardim dos cheiros)



- Polidesportivo (polidesportivo exterior)
- Salão polivalente (piso 0 e piso 1)
- Espaço da ciência (sala de apoio piso 0)
- Mediateca (piso 0)

De salientar que cada sala de atividades, em conjunto elaboram e definem as estratégias para as atividades de cada mês tendo em conta as especificidades do grupo de crianças.

7.6 AVALIAÇÃO

A avaliação da componente de apoio à família permite refletir sobre este tempo e a forma como as atividades são planificadas. Ao mesmo tempo também se avalia se estas tiveram ou não o efeito desejado.

Periodicamente os Professores em conjunto com cada ou com as Educadoras das salas de atividades vão proceder à planificação e avaliação tendo em conta o trabalho anteriormente desenvolvido e também o que está a ser trabalhado pelo grupo

Esta avaliação tem que ser do conhecimento de todos os intervenientes e têm que estar definidas e fazer parte integrante da planificação. Os colaboradores que participam na organização das atividades socioeducativas devem parar num determinado momento e registar dificuldades, receios, motivações sentidas aquando da realização das atividades.

Como documento de registo das atividades apresenta-se a grelha utilizada por todos os intervenientes bem como a grelha de reflexão e avaliação mensal.

• Grelha de Registo das Atividades

Atividades: socio educativas/Componente de apoio à família		
GRELHA DE REGISTO DAS ATIVIDADES		
SALA: _____		Mês: _____
DATA	ATIVIDADE	SÍNTESE/AVALIAÇÃO



Ano letivo: ____/____		DATA: _____

•Grelha de Reflexão / Avaliação Mensal.

Atividades: socio educativas/Componente de apoio à família	
REFLEXÃO/AVALIAÇÃO MENSAL	
SALA: _____	Mês: _____
COLABORADORES:	
Aspetos a melhorar:	
Ano letivo: ____/____	DATA: _____



8 PROCEDIMENTOS: ÁREA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

De acordo com o regulamento interno da creche é objetivo do educador “colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o seu encaminhamento adequado”. Ao mesmo tempo, como refere o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância “quanto mais precocemente forem acionadas as intervenções e as políticas que afetam o crescimento e o desenvolvimento das capacidades humanas, mais capazes se tornam as pessoas de participar autonomamente na vida social e mais longe se pode ir na correção das limitações funcionais de origem”.

De modo a promover a equidade educativa e conforme refere decreto-lei nº 3/2008 de 07 de janeiro é importante que cada contexto educativo adeque e ajuste as suas estratégias a cada situação particular de forma a promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania.

Ainda, citando o mesmo artigo e no artigo 4º dedicado à organização em que refere que “as escolas devem incluir nos projetos educativos as adequações relativas ao processo de ensino aprendizagem, de carácter organizativo e de funcionamento, necessário para responder às necessidades permanentes das crianças”. Quando necessário são acionados os mecanismos internos de deteção de dificuldades/problemas de desenvolvimento e crescimento:

PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO

A educadora vai proceder à análise rigorosa dos comportamentos e atitudes da criança na rotina diária e manter diálogo com a família no sentido de obter mais informações capazes de responder às dificuldades manifestadas pela criança.

- Reunião com a família para eventuais esclarecimentos

Nesta reunião é importante que a família se faça acompanhar de relatórios médicos (no caso de haver seguimento médico) ou outros relatórios.

Também pode acontecer que a educadora reforce a importância da ida ao médico para despiste de situações.

- Comunicação às equipas locais de intervenção (ELI)
- Possível encaminhamento e acompanhamento da equipa de intervenção precoce

De salientar ainda que todas as atividades a dirigir a estas crianças fazem parte integrante da diversidade de estratégias de diferenciação pedagógica e metodologias a adotar na rotina diária que devem constar no projeto curricular de grupo e nos respetivos planos de ação das Educadoras.



9 PLANO DE FORMAÇÃO DA ESCOLA

A formação faz parte de um processo de aquisição e renovação de conhecimentos uteis na vida profissional de qualquer indivíduo. O mundo encontra-se em constante mudança sobretudo na área das tecnologias que leva a um mercado cada vez mais competitivo entre pessoas.

A certificação de competências nas categorias de ajudantes de ação educativa e não só permite aproximar gerações que se encontram a trabalhar em diferentes contextos e aliar assim a prática, o fazer, com a teórica, o aprender.

É importante também aqui mudar mentalidades tendo por base que é a experiência que muitas vezes molda a teoria, contudo convém que percebamos que há alterações em contextos práticos que devem ser acompanhados de reciclagem de conteúdos.

O plano de formação encontra-se, portanto esquematizado neste projeto educativo nos pontos anteriores (objetivos, prioridades e metas).

10 AVALIAÇÃO PROJETO EDUCATIVO-FASES

Os momentos de avaliação são essenciais para o desenvolvimento de qualquer Projeto. Depois de definidos os objetivos a alcançar e planificadas as atividades tornar-se-á pertinente pensar nas formas e estratégias para avaliar o trabalho realizado, afim de, perceber se está ou não a ser adequado, interessante, motivador e fonte de aprendizagens significativas para as crianças. O seu grau de concretização será acompanhado e avaliado pelos intervenientes que, periodicamente, farão reuniões permitindo assim fazer-se reajustamentos e correção dos desvios.

Assim sendo, as estratégias definidas pelos intervenientes consistem em:

- Serão efetuadas reuniões periódicas com todos os intervenientes presentes, onde se vão estabelecer e calendarizar as atividades constantes neste projeto. Dessas reuniões resultará também a avaliação do projeto educativo e plano anual de actividades.
- O educador irá, ao mesmo tempo, refletir sobre a sua prática e registar por escrito a avaliação do seu projeto curricular de grupo.

Consideramos pertinente o que consta nas orientações curriculares quando se referem “à partilha, debate e reflexão conjunta entre a equipa de educadores/as do mesmo estabelecimento/departamento curricular, sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico e dos instrumentos de planeamento e avaliação em que se apoia, constitui um meio privilegiado de envolvimento e articulação” entre os docentes de outros níveis de ensino (2016:21).



BIBLIOGRAFIA

AGUSTÍ, XAVIER B.(1993). Reflexividade - Impulsividade y Autorregulación: sus aplicaciones en contextos educativos. *Revista Educação*, 1, pp. 85-102.

ALVES, J. MATIAS (1992). Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas. Edições Asa. Lisboa.

BARBOSA, MANUEL, coord. (1999). Olhares Sobre Educação, Autonomia e Cidadania. Braga: Universidade do Minho.

CABRAL, ANTÓNIO (2001). O Jogo no Ensino. Lisboa: Notícias.

CACHAPUZ, António F. Org. (2000). Perspectivas de Ensino. Textos de Apoio- Formação de Professores. Centro de Estudos de Educação em Ciência. Artes Gráficas.

COSTA, J. Adelino (1991) Gestão escolar – Participação e projecto educativo da escola. Texto Editora. Lisboa.

CORTESÃO, Luiza; LEITE, Carlinda; PACHECO, José Augusto (2002). *Trabalhar por projectos em educação. Uma inovação interessante?* Porto: Porto Editora.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (2006 A 2009). Aprender a ciência de forma divertida e saborosa. Requite. Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica. Projeto Pollen. Universidade Nova de Lisboa.

GONÇALVES, Manuel Silva; GUIMARÃES, Paulo Mesquita (1998). Arquivo sa Santa Casa da Misericórdia de Vila Real: Inventário. Minerva Transmontana. Arquivo distrital de Vila Real

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2011). Censos 2011. XV Recenseamento geral da população. V Recenseamento geral da habitação. Portugal. Lisboa (www.ine.pt)

INSTITUTO, Segurança Social. (s/data), Manual dos processos chave- creche. 2ª edição. Segurança social.

LEITE, Elvira; MALPIQUE, Manuela; SANTOS, Milice Ribeiro dos (2001), Trabalho de Projecto 1. Aprender por projectos centrados em problemas. 4ª edição. Porto: Edições Afrontamento.



LUCAS, Margarida; VARANDAS, Virgínia (1998/1999). Educação ambiental nas escolas.

MENDES, Ana Paula; SILVA, Margarida Paim (s/ ano). Aquisições básicas no Jardim-de-Infância. Secretaria Regional da Educação e da Cultura.

MENDES, Leal (1994). Personalidade integrada e escola de todos. Associação de Pedagogia Infantil. ESEI Maria Ulrich, Lisboa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2002). Organização da Componente de Apoio à Família. Departamento da educação Básica - Núcleo da Educação Pré- Escolar (Lisboa).

MINISTÉRIO EDUCAÇÃO, Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2009). Despertar para a ciência dos 3 aos 6. 1ª Edição. Biblioteca Nacional- Catálogo Nacional.

MINISTÉRIO EDUCAÇÃO (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Direção Geral de Educação.

MINISTÉRIO EDUCAÇÃO (1998). Qualidade e projecto da educação pré-escolar. Departamento da Educação Básica- Núcleo de Educação Pré – Escolar. Gedepe. Lisboa.

MINISTÉRIO EDUCAÇÃO (2003). Formação de pessoal não docente animadores e auxiliares de acção educativa. Departamento da Educação Básica. Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2003). Pensar Formação Três. Formação de Pessoal não docente. Departamento da educação Básica - Núcleo da Educação Pré- Escolar (Lisboa).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2002). Organização da Componente de Apoio à Família. Departamento da educação Básica - Núcleo da Educação Pré- Escolar (Lisboa).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2014). Caracterização dos Contextos de Educação Pré-Escolar.- Inquérito extensivo- Relatório Final. Faculdade de psicologia e de ciências da educação. Universidade do Porto

MOURA, Dácio; BARBOSA, Eduardo (2006). Trabalhando com projetos. Planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis: Editora Voze.



MOURATO, António; RODRIGUES, Bruno; FERREIRA, Diogo; e tal (2011). A Santa Casa da Misericórdia de Vila Real. História e Património. Orgal Impressores. Porto

NOVA, ELISA VILA (1994). Educação hoje – educar para o ambiente. Texto Editora. 1ª Edição. Lisboa.

OLIVEIRA, Cléber Alexandre Soares de Oliveira. CASTILHO, José Eduardo (S/data). O xadrez como ferramenta pedagógica complementar na educação matemática.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. et al (2006). Os desafios da avaliação e a educação de infância. Encontro de educação: Avaliação na educação de infância. Porto

OLIVEIRA, Zilma. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002

PARENTE, Maria Cristina Cristo(2004).A construção de práticas educativas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem. Instituto de Estudos da Criança Universidade do Minho. Braga

ROLDÃO, M.C. (1993). Desenvolvimento pessoal e social – Contradições e limites de uma área Curricular . In Inovação, vol. 6, n.º 3, 337-344. Lisboa: IIE.

SCHOEDER, Carlos (). Atividades experimentais de Física para crianças dos 07 aos 10 anos. Mestrado Profissionalizante do ensino da Física. Instituto de Física.

SOARES, MARIA ISABEL MENDONÇA(1993). Enciclopédia de Educação Infantil- Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar- desenvolvimento afectivo e socialização – o meio físico e social. Nova Presença. Rio de Mouro.

TORRE, S. de la (1995). Creatividad Aplicada: recursos para una formación creativa. Editorial Escuela Española. Madrid

VASCONCELOS, Teresa; FORMOSINHO, Júlia (2000). Infância e Educação investigação e práticas. Revista do gedei- grupo de estudos para o desenvolvimento da educação de infância. Porto editora

VYGOTSKY, Lev. S. Pensamentos e Linguagem (1987). São Paulo: Martins Fontes.



ZABALZA, MIGUEL ANGEL B. (1998). Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. Lisboa: Asa.

REVISTAS:

FERREIRA, A.G. (1997). Revista de Psicopedagogia, Educação e Cultura.

MELO, Ana Margarida ; MAFALDA Prista Pedro(2000); cadernos de Educação de Infância: "Educar para a Cidadania". nº 56.

ALMEIDA, Ana Bela Alves(1998); cadernos de Educação de Infância: "O Projecto Educativo". nº 47.

LEGISLAÇÃO:

- Decreto-lei nº 115-A de 1998 de 4 de Maio;
- Decreto-lei nº 241 de 2001 de 30 de Agosto;
- Decreto-lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro;
- Decreto-lei nº 43/89 de 3 de Fevereiro
- Ofício Circular nº 4 /DGIDC/DSDC2011
- Ofício Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007
- Despacho número 5048-B/2013
- Despacho nº 405/2012 de 13 de janeiro
- Portaria nº 262/2011 de 31 de agosto
- Portaria nº 611/93 de 29 de Junho;
- Despacho nº 8294-A/2016 de 24 de junho
- Despacho n.º 9180/2016 de 19 de julho

